



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



como combinados, e apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas.

Art. 139. Para usufruir dos serviços especiais, os estudantes com necessidades específicas deverão ter sua necessidade educacional identificada e caracterizada por laudo médico e apresentado ao NAPNE do campus que atuará junto ao corpo docente e equipe técnico-pedagógica no planejamento e implantação das ações necessárias.

## 20. NEABI

O NEABI (Núcleo de estudos afro brasileiros e indígenas), instituído em cada campus do Instituto Federal Goiano, é um o núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa voltado para o fomento das questões étnico-raciais e indígenas, conforme propõe as leis nº 10.639 e nº 11.645.

A formação deste núcleo visa, no âmbito educacional, articular e promover ações referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais. Ademais, o núcleo pretende atuar no desenvolvimento de ações ligadas aos direitos humanos, promovendo uma cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito da diversidade.

## 21. RECURSOS PEDAGÓGICOS

Como apoio pedagógico aos docentes todos os recursos audiovisuais (datashows, pincéis “ilimitados”, impressões em preto e branco, caixa de som, apagadores, papel A4 “ilimitado”) são disponibilizados sob pré-agendamento. Todos os professores dispõem de um computador de mesa, com acesso a internet e conexão direta e controlada sob senha à impressora de uso comum dos docentes. Isto aperfeiçoa o tempo do professor no preparo dos seus conteúdos programáticos e atividades para os discentes.



## 22. SERVIÇOS

Independente do usuário a ser beneficiado (discente, docente e/ou técnico- administrativo) os serviços de cantina são oferecidos por empresas terceirizadas, nas dependências do Campus e são fiscalizadas por servidor efetivo do quadro do IF Goiano Campus Iporá.

Quanto ao serviço de transporte do usuário ao Campus, é de inteira responsabilidade do mesmo e não ocorre nas dependências do interior do Campus. Ambos serviços ficam a cargo monetário do próprio usuário.

Os docentes e técnicos-administrativos, quando necessitam se deslocar e se ausentar do Campus por motivos relacionados às atividades por ele desenvolvidas, dispõem de transporte (05 veículos, com motorista) e pagamento de diária para custeio de café, hospedagem, almoço e jantar. Para viagens técnicas realizadas com os alunos, com fins de complementação de um determinado conteúdo programático, 03 veículos (01 ônibus com 42 lugares, 01 microônibus com 26 lugares e 01 van com 16 lugares), com motorista, podem ser utilizados sob agendamento prévio.





### 23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: maio de 2016.

DECRETO nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: maio de 2016.

DECRETO nº 5.840/2006 de 14 de julho de 2006. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)> . Acesso em: maio de 2016.

LEI nº 12.796 de 04 de abril de 2013. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)> . Acesso em: maio de 2016.

PARECER CNE/CEB nº 11 de 07 de julho de 2008. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

PARECER CNE/CEB nº 35 de 20 de janeiro de 2003. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

PARECER CNE/CEB nº 01 de 20 de janeiro de 2004. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

PARECER CNE/CEB nº 16 de 20 de outubro de 2009. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

PARECER CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

PARECER CNE/CEB nº 15 de 01 de junho 1998. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15\\_1998.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_1998.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

PORTARIA ME/CNE nº 870 de 16 de julho de 2008. Disponível em:  
<<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio14/arquivo1277.pdf>>. Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 04 de 06 de junho de 2012. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro 2012. Disponível em:  
<<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 01 de 03 de fevereiro de 2005. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO nº 001 de 19 de agosto de 2009 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/wp-content/uploads/2010/08/RESOLUCAO-CS-001.PDF>>. Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO nº 002 de 20 de janeiro de 2014 do Instituto Federal Goiano. Disponível em:  
<<https://www.ifgoiano.edu.br/home/wpcontent/uploads/2014/01/RESOLU%C3%87%C3%83O-CS-002-2014.pdf>>. Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 03 de 26 de junho de 1998. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf)>. Acesso em: maio de 2016.

RESOLUÇÃO nº 008 de 27 de abril de 2012 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/wp-content/uploads/2012/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-CS-008-2012.pdf>>. Acesso em: maio de 2016.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

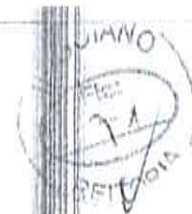


## ANEXO I

### Componentes Curriculares do 1º período



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: AGRICULTURA GERAL		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Conceito, Histórico e divisão da agricultura. Solos: conceito, origem e formação, perfil e horizontes, principais classes de solo, Composição volumétrica ideal, Propriedades físicas, químicas e biológicas. Fertilidade do solo: Conceito, Amostragem do solo para fins de análise física e química, avaliação dos resultados das análises. Calagem e adubação. Conservação do solo e da água. Propagação de plantas. Sistemas de cultivo. Fatores e elementos climáticos e sua importância na agricultura. Obtenção, armazenagem e transporte da produção.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: IBEP, 2009.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- RIBEIRO, Antônio Carlos et al. (Ed.). **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação**. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ABOUD, A. C. S. **Introdução à Agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
- FAQUIN, V. **Nutrição Mineral de Plantas**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1994. Disponível em: <[http://www.dcs.ufla.br/site/\\_adm/upload/file/pdf/Prof\\_Faquin/Nutricao%20mineral%20de%20plantas.pdf](http://www.dcs.ufla.br/site/_adm/upload/file/pdf/Prof_Faquin/Nutricao%20mineral%20de%20plantas.pdf)>.
- FURTINI, A. E.; VALE, F. R.; RESENDE, A. V.; GUILHERME, L. R. G.; GUEDES, G. A. A. **Fertilidade do Solo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. Disponível em: <[http://www.dcs.ufla.br/site/\\_adm/upload/file/pdf/Prof\\_Furtini/Fertilidade%20do%20solo.pdf](http://www.dcs.ufla.br/site/_adm/upload/file/pdf/Prof_Furtini/Fertilidade%20do%20solo.pdf)>
- BERTONI, J.; LOMBARDI, F. **Conservação do Solo**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 360p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO




		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H
<p><b>1. EMENTA:</b> Números decimais e fracionários. Figuras planas. Áreas e volumes dos principais sólidos. Regra de Três. Porcentagem. Matemática Financeira (Juros).</p> <p><b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - DANTE, L. R. <i>Matemática Contextos e Aplicações</i>. Volume Único. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p><b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. <i>Matemática Completa</i>. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. - IEZZI, Gelson. <i>Matemática</i>. Volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2001.</p>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> <b>GOIANO</b> <b>CAMPUS IPORÁ</b>		
<b>CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante</b>		<b>TURMA: 1º período</b>	
<b>DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>		<b>TURNO: Vespertino</b>	
<b>C.H. TEÓRICA: 73H</b>	<b>C.H. PRÁTICA:</b>	<b>C.H. SEMIPRESENCIAL:</b>	<b>C.H. TOTAL: 73H</b>
<b>1. EMENTA:</b> Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - MIALHE, L. G. <b>Máquinas agrícolas para plantio</b> . Campinas: Millennium Editora, 2012. - SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. - SILVA, Rui Corrêa da. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b> . São Paulo, SP: Editorial Érica, 2014.			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÚNIOR, Wander Magalhães. <b>Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas)</b> . Brasília: LK Editora, 2007. - BIANCHINI, Aloísio; TEIXEIRA, Mauri Martins; COLOGNESE, Neomar Rossetti. <b>Manutenção de tratores agrícolas (Por sistemas)</b> . Brasília: LK Editora, 2012. - SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para colheita e transporte</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: PISCICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H
<b>1. EMENTA:</b> Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, situação atual e perspectivas. Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura. Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados. Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial. Qualidade da água, alimentação e nutrição. Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques). Transporte de peixes. Principais doenças e seu controle.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- KUBITZA, Fernando. et. al. <b>Planejamento da produção de peixes</b>. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 1999.</li><li>- ONO, Eduardo Akifumi. <b>Cultivo de peixes em tanques redes</b>. Jundiaí, SP: Editora Eduardo Akifumi Ono, 2003.</li><li>- CASTAGNOLLI, Newton. <b>Piscicultura de Água Doce</b>. Guaíba, RS: Editora Agropecuária, 1992.</li><li>- KUBITZA, Fernando. <b>Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos</b>. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 2004.</li><li>- KUBITZA, Fernando. <b>Qualidade da água no cultivo de peixes</b>. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 2003.</li><li>- KUBITZA, Fernando. <b>Técnicas de transportes de peixes vivos</b>. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 2003.</li></ul>			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- CYRINO, José Eurico Possebon. et. al. <b>Piscicultura</b>. Editora: Sebrae. Cuiabá – MT. 1996.</li><li>- GALLI, Luiz Fernando; TORLONI, Carlos Eduardo C. <b>Criação de peixes</b>. São Paulo, SP: Nobel, 1992.</li><li>- SOUZA, E. Ceci P. M. de; TEIXEIRA FILHO, E Alcides R. <b>Piscicultura Fundamental</b>. São Paulo, SP: Nobel, 1985.</li><li>- OSTRENSKY, Antônio; BOEGER, Walter. <b>Fundamentos e Técnicas de manejo</b>. Guaíba, RS: Editora Agropecuária, 1998.</li></ul>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante

TURMA: 1º período

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

TURNO: Vespertino

C.H. TEÓRICA: 36H

C.H. PRÁTICA:

C.H. SEMIPRESENCIAL:

C.H. TOTAL: 40H

**1. EMENTA:**

Estudo e construção de textos orais e escritos; bem como as tipologias de textos; mecanismos de composição textual; leituras de textos variados, que contemplem textos técnicos e não-técnicos; situações textuais e situações de vida, que influenciam nas diversas leituras que podem ocorrer; Ordenar ideias para elaborar textos; Expressão oral e comunicativa.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DINTEL, Felipe. **Como escrever textos técnicos e profissionais**: todas as orientações para elaborar relatórios, cartas e documentos eficazes. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2011.
- FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOCH, Ingedore V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LIMA, A. Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia. **Português instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Gramática para todos os cursos e concursos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO</b> <b>CAMPUS IPORÁ</b>		
<b>CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante</b>		<b>TURMA: 1º período</b>	
<b>DISCIPLINA: ZOOTECNIA GERAL</b>		<b>TURNO: Vespertino</b>	
<b>C.H. TEÓRICA: 36H</b>	<b>C.H. PRÁTICA:</b>	<b>C.H. SEMIPRESENCIAL:</b>	<b>C.H. TOTAL: 36H</b>
<b>1. EMENTA:</b> Conceito de Zootecnia, atividades zootécnicas, fatores que interferem na produção animal (manejo, alimentação, nutrição, sanidade e genética), alimentos e alimentação, anatomia do sistema digestivo dos animais monogástricos e ruminantes, planejamento da alimentação de bovinos de leite e corte, índices zootécnicos almejados em Bovinocultura de corte e Bovinocultura de leite.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - FRANDSON, R.; WILKE, D.; LEE, W.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. - BERCHIELLI, T. T. <b>Nutrição de ruminantes.</b> Jaboticabal: Funep. 2011. - VALADARES FILHO, S. C. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos.</b> 3. ed. Viçosa/UFV, 2010.			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - <a href="http://www.cnpqgl.embrapa.br/totem">www.cnpqgl.embrapa.br/totem</a>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIÂNIO

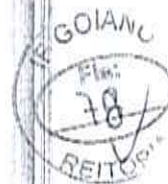



## ANEXO II

### Componentes Curriculares do 2º período



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
<b>CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante</b>		<b>TURMA: 2º período</b>	
<b>DISCIPLINA: AVICULTURA</b>		<b>TURNO: Vespertino</b>	
<b>C.H. TEÓRICA: 73H</b>	<b>C.H. PRÁTICA:</b>	<b>C.H. SEMIPRESENCIAL:</b>	<b>C.H. TOTAL: 73H</b>
<p><b>1. EMENTA:</b> Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Raças e híbridos de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos.</p>			
<p><b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. <b>Produção e Manejo de Frangos de Corte</b>. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p. - COTTA, J. T. B. <b>Alimentação de aves</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p. - COTTA, J. T. B. <b>Galinha: produção de ovos</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p. - MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. <b>Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte</b>. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p. - MACARI, M.; MENDES, A. A. <b>Manejo de matrizes de corte</b>. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.</p>			
<p><b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. <b>Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p. - COTTA, J. T. B. <b>Frangos de corte: criação, abate e comercialização</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p. - FABICHAK, I. <b>Criação de pintos e seus cuidados</b>. São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p. - SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. <b>Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção</b>. Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p. - SILVA, R. D. M. S. <b>Sistema Caipira de Criação de Galinhas</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2010. 203 p. - VALVERDE, C. C. <b>250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Frangos de Corte</b>. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 260p.</p>			
<p><b>SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:</b></p>			
<a href="http://www.agagoias.com.br">www.agagoias.com.br</a>		<a href="http://www.aveworld.com.br">www.aveworld.com.br</a>	
<a href="http://www.aviculturaindustrial.com.br">www.aviculturaindustrial.com.br</a>		<a href="http://www.avisite.com.br">www.avisite.com.br</a>	
<a href="http://www.cnpsa.embrapa.br">www.cnpsa.embrapa.br</a>			
<a href="http://www.uba.org.br">www.uba.org.br</a>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA: 37H	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho. Escalas numéricas e gráficas. Caligrafia técnica. Sistema de cotagem. Noções de Projeções Ortogonais, Vistas e Perspectivas. Normas Brasileiras para desenho técnico. Projeto arquitetônico. Materiais empregados nas construções rurais. Técnicas Construtivas. Projetos, localização e fundações. Planejamento Ambiental. Construções de benfeitorias rurais.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORGES, A. C.; SIMÃO NETO, J.; COSTA FILHO, W. Práticas das pequenas construções. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blücher, 2009. 385 p. v.1
- BORGES, A. C.; SIMÃO NETO, J.; COSTA FILHO, W. Práticas das pequenas construções. 6. ed. São Paulo, SP: Blücher, 2010. 140 p. v.2
- EDITORA PINI. Construção passo-a- passo. São Paulo, SP: Pini, 2009. 259 p. v.1
- EDITORA PINI. Construção passo-a- passo. São Paulo, SP: Pini, 2011. 207 p. v.2
- PEREIRA, Desenho técnico. 1. ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 128 p.
- PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, SP: Nobel, 2008. 330 p.
- SALGADO, J. C. P. Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento. São Paulo, SP: Editorial Érica, 2014. 168 p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAETA, F. C.; SARTOR, V. Custos de Construção. Viçosa: UFV. 1998. 96p.
- BUENO, C. F. H. Tecnologia de Materiais de Construções. Viçosa: UFG, 2000. 40p.
- ROCHA, J. L. V.; ROMANO ROCHA, L. A. Guia Técnico Agropecuário: Construções e Instalações Rurais. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 158p.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

- Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
- Ciências Agrárias
- Journal of Animal Behaviour and Biometeorology
- Engenharia Agrícola
- Ciência Rural



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: OLERICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 55H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 55H

**1. EMENTA:**

Olericultura geral. Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico da região: descrição botânica, clima e solo, melhoramento, cultivares, propagação, técnicas e métodos culturais, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.
- FONTES, P.C.R. (Ed). **Olericultura: teoria e prática.** 1. ed. Viçosa: UFV, 2005.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão).

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FILGUEIRA, F. A. R. **Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló.** Lavras, MG: UFLA, 2003.
- FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. **Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro.** Viçosa: Ed. UFV, 2007.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Batata: tecnologias e sustentabilidade da produção.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Pimentas: do produtor ao consumidor.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomate para mesa.** Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003.
- TAKANE, R. J. **Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura: (olericultura e fruticultura).** 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**

[www.cnph.embrapa.br](http://www.cnph.embrapa.br)

[www.abhorticultura.com.br](http://www.abhorticultura.com.br)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DA AGROINDÚSTRIA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA: 37H	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

**1. EMENTA:**

Conservação de alimentos de origem animal e vegetal. Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas. Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados. Tecnologia da carne: carnes de suínos, bovinos e aves; normas de abate; conservação; e processamento dos produtos e subprodutos. Ovos: classificação e conservação. Processamento de frutas e hortaliças. Processamento térmico e fermentação de vegetais. Produtos industrializados. Embalagem de produtos.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
- SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000. 227p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CHITARRA, M. I. F. Tecnologia e qualidade pós-colheita de frutos e hortaliças. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de Lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras, MG, 1999.
- OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006.
- PARDI, M. C.; SANTOS, I. C.; SOUZA, E. P.; PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v.1. Goiânia: Editora da UFG, 1996.
- SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 470p.
- BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1992.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: SILVICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Conceito de silvicultura. Importância da atividade florestal. Importância das florestas (florestas de produção e florestas de proteção). Fitogeografia brasileira. Classificação ecológica para reflorestamento. Escolha de espécies para plantio e principais usos. Sementes florestais, viveiros florestais e produção de mudas. Implantação de florestas. Noções de dendrologia. Implantação de povoamentos. Culturas florestais importantes. Tratamento e preservação da madeira. Aceiros, proteção contra o fogo e incêndios florestais. Sistemas Agroflorestais. Noções de legislação florestal.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. **Produção de mudas em viveiro florestal**. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012. 60 p. (Tecnologia fácil; Silvicultura).
- BORGES, E. E de L. e. **Produção e comercialização de sementes florestais**. Viçosa, MG: CPT, 2001. 80 p. (Série Produtos florestais; manual nº 298).
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Planejamento e instalação de viveiros**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 120 p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo).

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AIVA, H. N.; et al. **Cultivo de eucalipto: implantação e manejo**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
- NAPPO, M. E.; OLIVEIRA NETO, S. N. de; MATOS, P. H. V. de. **Sistemas agroflorestais**. 2 ed. Brasília, DF: LK editora, 2012. 83 p. (Coleção Tecnologia fácil; Silvicultura).
- PAIVA, H. N. de; VITAL, B. R. **Escolha de espécie florestal**. Viçosa, MG: UFV, 2008.
- RIZZINI, C. T. **Árvore e madeiras úteis do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2008.
- SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F. de; SOUZA, A. L. de. **Dendrometria e inventário florestal**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 272 p.
- SILVA, J. C. **Métodos práticos de tratamento de madeira na propriedade rural**. Boletim de extensão, 49. 2006.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

Sociedade Brasileira de Silvicultura/SBS: <http://www.sbs.org.br>

Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais/IPEF: <http://www.ipecf.br/>

Painel Florestal: <http://www.painelflorestal.com.br/>

Revista Árvore: <http://revistas.cpd.ufv.br/arvoreweb/index.php>

Revista Ciência Florestal: <http://periodicos.ufsm.br/index.php/cienciaflorestal/index>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



## ANEXO III

### Componentes Curriculares do 3º período





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS I		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de produção. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e/ou híbridos). Produção de sementes. Manejo de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: arroz, milho, cana-de-açúcar, sorgo, feijão, soja, mandioca e algodão.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EMBRAPA SOJA. **Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil 2011**. Londrina, PR: Embrapa Soja, 2010. 255 p. Sistema de produção (Embrapa Soja), n.14.
- FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de feijão**. Piracicaba, SP: Ed. dos autores, 2007. 386 p.
- FIALHO, J. de F.; ANDRADE, R. F. R.; VIEIRA, E. A. **Mandioca no cerrado: questões práticas**. Brasília, DF: EMATER, 2009. 87 p.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- EMBRAPA ALGODÃO. **O agronegócio do algodão no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 570 p.
- RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). **Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais 5ª aproximação**. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 360 p.
- SEDIYAMA, T. (Ed.). **Tecnologias de produção e usos da soja**. Londrina: Mecenias, 2009.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: <http://www.embrapa.br/>
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA: <http://www.agricultura.gov.br/>
- Companhia Nacional de Abastecimento/Conab: <http://www.conab.gov.br/>








MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: FORRAGICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvi- Pastoril.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- - ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAD, G. *Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas*. 4. ed., São Paulo: Nobel, 1999. 162p.
- GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38. Piracicaba, 2001. *Anais...* Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.
- HERLING, V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens, 18. Piracicaba-SP, 2001. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.
- CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. *Produção e utilização de silagem de milho e sorgo*. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.
- MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. de. *Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224p.
- PEDREIRA, C. G. S.; MELLO, A. C. L.; OTANI, L. O processo de produção de forragem em pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38. Piracicaba, 2001. *Anais...* Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807.
- PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da; FARIA, V. P. de. As pastagens e o meio ambiente. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p.
- PRIMAVESI, A. *Manejo ecológico de pastagens*. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.
- ROSA, L. M. G. A escolha da planta forrageira. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86.
- SILVA, S. C. de; PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.
- KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. *Integração Lavoura – Pecuária*. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- EUCLIDES, V. P. B.; EUCLIDES FILHO, K. *Uso de animais na avaliação de forrageiras*. Campo Grande:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



EMBRAPA-CNPQC, 1998. 59p. (EMBRAPA-CNPQC. Documento, 74).

- EUCLIDES, V. P. B.; ZIMMER, A H.; VIEIRA, J. M. **Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo**. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTEGENS. JABOTICABAL, FUNEP, 1989, p. 271-313.
- GOMIDE, J. A.; GOMIDE, C. A. M. Fundamentos e estratégias do manejo de pastagens. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1. Viçosa, 1999. **Anais...** Viçosa, 1999. p. 179-200.
- NASCIMENTO JÚNIOR, D. N.; QUEIROZ, D. S.; SANTOS, M. V. S. Degradação das pastagens e critérios pra avaliação. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11, 1994, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, p. 107-151, 1994.
- MORAIS, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba Agropecuária, 1995. 211 p.
- PENATI, M. A.; CORSI, M.; JÚNIOR MARTHA, G. B.; SANTOS, P. M. Manejo de plantas forrageiras no pastejo rotacionado. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE, 1, Goiânia, 1999. **Anais...** Goiânia: CBNA, 1999. p. 123-144.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: FRUTICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratamentos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, citros, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GAÍVA, Hilton Ney; KUHN, Dalmir; RIBEIRO, Leonardo da Silva. **Produção de mudas frutíferas**. 2. ed. Brasília, DF: LK editora, 2012. 104 p.
- FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; HOFFMANN, Alexandre (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 221 p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V. V. H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
- SALOMÃO, L. C. C. **Cultivo do mamoeiro**. Viçosa: UFV, 2007.
- SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba - SP: FEALQ, 1998. 760 p.
- SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.
- MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus. **Cultivo dos citros**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004.
- MANICA, I. **Fruticultura em Pomar Doméstico: Planejamento, Formação e Cuidados**. Ed. Rigel. Porto Alegre, RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.
- MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba, RS.: Agropecuária, 2000. 239p.
- PENTEADO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Via Orgânica, 2010.
- VIEIRA, R. Fl.(Ed.). **Frutas nativas da região centro oeste do Brasil- a Embrapa Informação Tecnológica**, 2010.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

Sociedade Brasileira de Fruticultura/SBF: <http://www.fruticultura.org>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante

TURMA: 3º período

DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO

TURNO: Vespertino

C.H. TEÓRICA: 36H

C.H. PRÁTICA:

C.H. SEMIPRESENCIAL:

C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Introdução a irrigação. Noções básicas de hidráulica. Relação solo-água-planta-atmosfera. Infiltração de água no solo. Evapotranspiração. Qualidade e quantidade de água para irrigação. Introdução e caracterização dos métodos e sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Estudos básicos da drenagem agrícola superficial e subterrânea.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p.
- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 8. ed. Viçosa. Imprensa Universitária: UFV, 2009. 625p.
- DUARTE, S. N. **Fundamentos de drenagem agrícola**. Fortaleza: 2015. xvi, 338 p.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009. 358 p.
- RAMOS, M. M.; OLIVEIRA, R. A. **Manejo de irrigação**. Viçosa, MG: CPT, 2009. 228 p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AZEVEDO, H. M. **Irrigação localizada**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 12, n. 139, p. 40-53, 1986.
- OLIVEIRA, A. S.; KUHN, D.; SILVA, G. P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. Brasília, DF: LK editora, 2006. 88 p.
- TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224 p.

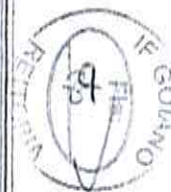
**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**


- Revista Brasileira de Agricultura Irrigada
- Irriga
- Agricultural Water Management





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO</b> <b>CAMPUS IPORÁ</b>		
<b>CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante</b>		<b>TURMA: 3º período</b>	
<b>DISCIPLINA: OVINOCULTURA/CAPRINOCULTURA</b>		<b>TURNO: Vespertino</b>	
<b>C.H. TEÓRICA: 36H</b>	<b>C.H. PRÁTICA:</b>	<b>C.H. SEMIPRESENCIAL:</b>	<b>C.H. TOTAL: 36H</b>

### 1. EMENTA:

Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pêlos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAVALCANTE, Antonio César Rocha; et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
- GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. **Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil**. Brasília: LK, 2007.
- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da. **Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.
- GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK, 2007.
- GOUVEIA, Aurora Maria G.; ESPESCHIT C. J. B.; TARTARI S. L. **Manejo Reprodutivo de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil**. 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2010.
- RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AISEN, Eduardo G. **Reprodução Ovina e Caprina**. São Paulo, SP. Ed MedVet. 2008.
- ALVES, Francisco Selmo Fernandes. **Artrite Encefalite Caprina a Vírus - Prevenção e Controle**. Editora EMBRAPA.
- COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- FILHO, Sebastião de Campos Valadares. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010.
- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. **Viabilidade econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste**. Editora LK.
- GUIMARÃES, Maria Pia S. L. M. de Paiva. **DVD – Criação de Cabras Leiteiras – Cria, Recria e Produção de Leite**. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- LANA, Rogério de Paula. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa, MG. Ed UFV. 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

- MACIEL, Nelson Fernandes; LOPES, José Dermeval Saraiva. **DVD – Cerca elétrica para pastejo rotacionado** – instalações e manejo. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- MATOS, Luiz Fonseca. **DVD – Instalações para Ovinos**. Viçosa, MG: Ed CPT. 2010.
- MEDEIROS, Luiz Pinto; et al. **Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Teresina: Embrapa Meio-Norte; Sobral: Embrapa Caprinos, 2000.
- RESENDE, Rosa Perez. **Genética e Melhoramento de Ovinos**. Editora UFPR.
- SALLES, Hévila Oliveira; et al. **Manual de Transferência de Embriões em Caprinos**. Editora EMBRAPA.
- SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. **Nutrição de Ovinos**. Jaboticabal, SP. Ed FUNEP. 1996.
- SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. **Produção de Carne Ovina**. Jaboticabal, SP. Ed FUNEP. 2008.
- SIMPLICIO, Aurino Alves; WANDER, Alcido Elenor. **A caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda**. Editora EMBRAPA.
- SIQUEIRA, Edson Ramos; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Danielle G. da Silva. **DVD – Alimentação de Ovinos de Corte**. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- SIQUEIRA, Edson Ramos de. **DVD – Criação de Ovinos Deslanados**. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. Editora Guanabara Koogan.
- VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 INSTITUTO FEDERAL Goiano Câmpus Iporá	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ		
	CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 3º período
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Reflexões sobre o conhecimento científico, a ciência e o método como uma visão histórica e as leis e teorias. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, objetivos e procedimentos). Prática da pesquisa: problemas, hipóteses e variáveis, o fluxograma da pesquisa científica, a estrutura e a apresentação de projeto, resumos, artigos e relatórios. Normas e orientações de referências bibliográficas.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
- PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Moderna, 2010. 161 p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 209 p.
- AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1999. 340 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



## ANEXO IV

### Componentes Curriculares do 4º período



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL		TURNO: Vespertino	
C.H.TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H.SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

As origens da Administração Rural. A empresa rural e os elementos que compõem o ambiente interno e o ambiente externo e as suas influências sobre a empresa agropecuária. As características do empregador rural e diferenciações entre empregado rural e trabalhador rural. As funções da administração aplicadas na empresa rural e os níveis de tomada de decisão na empresa agropecuária. Cadeia produtiva e os segmentos que a compõem. As relações estabelecidas entre os atores envolvidos em cada segmento do Agronegócio (antes da porteira, dentro da porteira e fora da porteira). Gestão das Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da empresa agropecuária (Recursos humanos, Produção, Finanças, Marketing, Comercial e Sistemas de informação). Avaliação da sustentabilidade econômica e ambiental da empresa agropecuária a partir de instrumentos e indicadores de viabilidade e sustentabilidade. Elaboração e análise de projeto agropecuários no intuito de viabilizar a abertura de novos negócios, implantação e modernização de infraestruturas, redução de riscos em investimentos, alocação de capital de terceiros, etc.

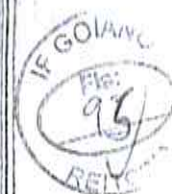
### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas*. São Paulo: CAMPUS, 2005.
- COBRA, M. *Administração de Marketing no Brasil*. São Paulo: CAMPUS, 2009.
- MAXIMIANO, A. C. *Administração para empreendedores*. São Paulo: PEARSON, 2007.
- PADILHA, J. B.; GRASSI, J. T. *Agronegócio – Uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson, 2011.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. *Administração de custos na agropecuária*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, Roni Antônio Garcia da. *Administração rural: teoria e prática*. Curitiba: Juruá, 2012.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAUJO, M. J. *Fundamentos de Agronegócios*. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.
- BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. *Administração de fazendas de bovinos*. 2. ed. Viçosa, MG: 2011.
- LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. *Administração: princípios e tendências*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008
- VALERIANO, D. L. *Gerenciamento estratégico e administração por projetos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: BOVINOCULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H.TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H.SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerras (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- TEIXEIRA, J. C.; DAVID, F. M.; ANDRADE, G. A.; NETO, A. I.; TEIXEIRAS, L. E. A. C. **Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros**. Editora UFLA, 2002. 266 p.
- PIRES, A. V. **Bovino cultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.
- CHAPAVAL, L. e outros. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Editora Aprenda Fácil, 196 p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. **Manejo de bezerras leiteiras**. Editora Aprenda Fácil, 159 p.
- SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. **Manejo de novilhas leiteiras**. Editora Aprenda Fácil, 168 p.
- AUAD, A. M. **Manual de bovinocultura de leite**. Embrapa, 2010.
- SILVA, S. **Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte**. Editora Aprenda Fácil, 232 p.
- SILVA, S. **Perguntas e respostas sobre gado de leite**. Editora Aprenda Fácil, 224 p.
- VALADARES Filho, S. C. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3. ed. Viçosa/UFV, 2010.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Como obter leite de qualidade. Disponível em: [http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol\\_76.pdf](http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_76.pdf)
- Maneira prática de realizar o controle leiteiro em pequenas propriedades. Disponível em: [http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol\\_75.pdf](http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_75.pdf)
- Maneira prática de realizar o controle reprodutivo do gado leiteiro em pequenas propriedades. Disponível em: [http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol\\_74.pdf](http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_74.pdf)

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:


- Embrapa Gado de Leite: <http://www.cnpqg.embrapa.br/totem>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO</b> <b>CAMPUS IPORÁ</b>
--	---

<b>CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante</b>		<b>TURMA: 4º período</b>	
<b>DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS II</b>		<b>TURNO: Vespertino</b>	
<b>C.H. TEÓRICA: 36H</b>	<b>C.H. PRÁTICA:</b>	<b>C.H. SEMIPRESENCIAL:</b>	<b>C.H. TOTAL: 36H</b>

**1. EMENTA:**

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de produção. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e ou híbridos). Produção de sementes. Manejo de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: arroz, milho, cana-de-açúcar e sorgo.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G.V. (Ed.). **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa, MG: UFV, 2004. 366 p.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.
- SANTOS, A. B.; et al. **A cultura do arroz no Brasil**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2006.
- SANTOS, F.; CALDAS, C.; BORÉM, A. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e álcool: tecnologia e perspectivas**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2012. 577 p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CORTEZ, L. A. B. (coord.). **Bioetanol de cana-de-açúcar: P&D para produtividade e sustentabilidade**. São Paulo: Blucher, 2010.
- CRUZ, J. C.; et al. (Ed.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e sorgo, 2001.
- PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; et al. **Diversidade e Inovações na Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo na Era dos Transgênicos**. Campinas, SP: Instituto Agrônomo / Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012.
- RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). **Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais 5ª aproximação**. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 360 p.

**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: <http://www.embrapa.br/>
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA: <http://www.agricultura.gov.br/>
- Companhia Nacional de Abastecimento/Conab: <http://www.conab.gov.br/>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL E ASSOCIATIVISMO		TURNOS: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 28H	C.H. PRÁTICA: 9H	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 37H

**1. EMENTA:**

Fundamentos da Extensão Rural. Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Metodologia da Extensão Rural. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BROSE, Markus (Org.) **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 256p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- SILVA, R. C. **Extensão rural.** São Paulo: Editorial Érica, 2014. 120 p. (Coleção Recursos Naturais. Série Eixos.).

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRAGA, G. M. **Metodologias de Extensão Rural.** Viçosa, UFV, 1986.
- CAMPOS, G. W.; ALMEIDA, A. **Extensão rural: dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê!** Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. 121p.
- CRÚZIO, H. O. **Como organizar e administrar uma cooperativa.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.

**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**

- Revista Extensão Rural. UFSM: Santa Maria
- Revista de Economia e Sociologia Rural. Sober: Brasília.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário: <http://www.mda.gov.br>
- Agências e instituições de Extensão Rural e Assistência Técnica <http://www.emater.go.gov.br>
- <http://www.agronegocio.goias.gov.br/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: PROJETOS AGROPECUÁRIOS		TURNO: Vespertino	
C.H.TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H.SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H
<b>1. EMENTA:</b> Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. O processo administrativo. Níveis de atuação na empresa rural. Classificação do capital agrário. Custo de produção agropecuário. Registros agropecuários. Análise da rentabilidade da atividade e fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Elaboração e avaliação de projetos. Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - MENEZES, L.C.M. <b>Gestão de projetos</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. - WOILER, S.; MATHIAS, W.F. <b>Projetos: planejamento, elaboração e análise</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2004. - NEWTON, Richard. <b>O gestor de projetos</b> . Tradução de Daniel Vieira. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: SUINOCULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H
<b>1. EMENTA:</b> Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. <b>SUÍNOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde.</b> 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998. 243 p. - FIALHO, E. T.; SILVA, H. O.; ZANGERONIMO, M. G.; AMARAL, N. O.; RODRIGUES, P. B.; CANTARELLI, V. S. <b>Alimentos alternativos para suínos.</b> Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE. 2009. 232p. - GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. <b>Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar.</b> Chapecó, SC: ARGOS, 2004. 332p. - OLIVEIRA, C. G. <b>Instalações e manejos para a suinocultura empresarial.</b> São Paulo, SP: Ed. Ícone, 1997. 96p.			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - BARRETO, G. B. <b>Curso de Suinocultura: Curso de noções de saneamento rural.</b> 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 295p. - SEGRANFREDO, M. A. <b>Gestão ambiental na suinocultura.</b> Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 302p.			
<b>SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:</b> <a href="http://www.abcs.com.br">www.abcs.com.br</a> <a href="http://www.agr.com.br">www.agr.com.br</a> <a href="http://www.cnpsa.embrapa.br">www.cnpsa.embrapa.br</a> <a href="http://www.porkworld.com.br">www.porkworld.com.br</a> <a href="http://www.suino.com.br">www.suino.com.br</a> <a href="http://www.suinoculturaindustrial.com.br">www.suinoculturaindustrial.com.br</a>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H
<b>1. EMENTA:</b> Tópicos avançados e atualizações nas diferentes áreas do conhecimento relacionado com a agropecuária. Práticas de assistência técnica em propriedades rurais.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- AUAD, A. M.; et al. <b>Manual de bovinocultura de leite</b>. Brasília, DF. EMBRAPA. 2010.</li><li>- ABOUD, Antonio Carlos de Souza. <b>Introdução à Agronomia</b>. Editora Interciência. 2013.</li><li>- FERREIRA, Rony Antonio. <b>Maior Produção com Melhor Ambiente: para aves, suínos e bovinos</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2011.</li><li>- PEREIRA, Milton Fischer. <b>Construções Rurais</b>. São Paulo, SP: Nobel. 2008.</li><li>- PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinicultura de Corte</b>. Piracicaba, SP: FEALQ. 2010. 2V.</li><li>- RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. <b>Caprinocultura: criação racional de caprinos</b>. São Paulo: Nobel, 1997.</li><li>- TRAZILBO, J. P.; VEZON, J. M. <b>101 Culturas – Manual de Tecnologia Agrícola</b>. EPAMIG. 2010. 800p.</li></ul>			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da. <b>Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil</b>. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.</li><li>- COLEÇÃO INFORMES AGROPECUÁRIOS. Belo Horizonte, MG: EPAMIG.</li><li>- LAZZARINI NETO, Sylvio. <b>Manejo de Pastagens</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2000.</li><li>- BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafael Carvalho. <b>Administração de Fazendas de Bovinos</b>. 2. ed. Viçosa, MG. 2011.</li></ul>			





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*



# REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

IPORÁ – GO, ABRIL DE 2016.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*



# REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**Equipe de elaboração:**

Bruno Duarte Alves Fortes  
Daline Benites Bottega  
Gustavo Augusto Moreira Guimarães  
José Carlos de Sousa Júnior  
Thamires Marques Moura  
Vanderlei Alves Cardoso  
Vania Sardinha dos Santos Diniz





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*



## REGULAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano Câmpus Iporá, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, a Lei 11.788/2008 sobre o estágio de estudantes e a Resolução do Conselho Superior do IF Goiano nº 033/2013.

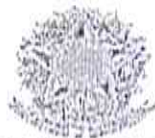
### CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - O presente Regulamento dispõe sobre as normas para a realização das atividades de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano do Câmpus Iporá, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso e a Resolução 033/2013 do Regulamento de estágio curricular supervisionado dos cursos técnicos e superiores do IF Goiano.

**Art. 2º** - A elaboração e apresentação do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Agropecuária deve ser visualizado de forma integrada como uma etapa indispensável para a formação acadêmica do discente e para a conclusão do curso, de acordo com o perfil do egresso e os objetivos do curso.

### CAPÍTULO II - DA DEFINIÇÃO, DOS CONCEITOS, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 3º** - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental,



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá**

na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, previsto na Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.

**Art. 4º** - Este é um componente curricular obrigatório do Currículo do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano – Câmpus Iporá, sem o qual o estudante fica impossibilitado de receber o diploma de conclusão do curso.

**Art. 5º** - O Estágio Supervisionado tem por objetivo consolidar os aspectos teóricos e práticos dos conteúdos trabalhados, visando desenvolver as habilidades, competências e atitudes nos egressos, demonstrar a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias trabalhadas e vivenciadas nas práticas pedagógicas durante o curso, de forma integrada e interdisciplinar. Através da execução do Estágio, além de desenvolver a capacidade de planejar, pesquisar e executar as atividades relacionadas à área de formação específica, visa a resolução de problemas e garante o aprofundamento de seus estudos em uma temática relacionada a gestão e ao perfil de formação do seu curso, conforme PPC.

**Art. 6º** - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza para a concedente. No entanto, a inobservância da Lei nº 11.788/08 e/ou descumprimento de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do acadêmico com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

**Art. 7º** - Para efeito deste regulamento, adota-se os seguintes conceitos:

§ 1º - Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

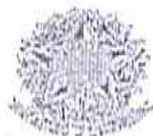
§ 2º - Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

§ 3º - Professor orientador é aquele professor de preferência de área correlata ao estágio, pertencente ao quadro efetivo da instituição, responsável por orientar o discente durante a realização do estágio e confecção do relatório final.

§ 4º - Relatório Final é o relatório das atividades realizadas descritas de forma técnica, que deve ser elaborado pelo estudante, de acordo com os padrões metodológicos estabelecido neste regulamento, e corrigido e orientado pelo professor orientador.

§ 5º - Supervisor de Estágio é um profissional de formação técnica ou superior na área correlata ao curso, designado pela parte concedente para acompanhar o estagiário durante a realização do estágio.





**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporã**

**Art. 8º** - As atividades de Estágio devem propiciar ao aluno a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituir em elemento de integração entre teoria e prática.

**Art. 9º** - Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I - Proporcionar ao aluno a capacidade de escrever relatórios técnicos, desenvolvendo uma abordagem e o aprofundamento necessário aos temas relacionados à Agropecuária.

II - Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

III - Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas a aplicabilidade das técnicas no campo de trabalho.

IV - Preparar o aluno para o mercado de trabalho.

**CAPÍTULO III - DA OFERTA, DAS EXIGÊNCIAS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 10º** - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado tanto no IF Goiano como em instituições públicas ou privadas, propriedades rurais e profissionais liberais, desde que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do aluno e que assegurem o alcance dos objetivos previstos neste regulamento.

**Art. 11º** - O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em empresas públicas e/ou privadas, ou junto a profissionais liberais, sob a supervisão e orientação de um profissional habilitado em áreas afins à de formação do aluno estagiário e registro em seu órgão ou conselho.

§ 1º - O profissional poderá ser aquele que presta serviço de assessoria e/ou orientação à Empresa, no caso de pequenas empresas ou propriedades rurais.

§ 2º - Este estágio deve ser planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso, respeitando a carga horária destinada para estágio, devendo o mesmo ser realizado em no máximo duas localidades diferentes (com um mesmo professor orientador), sendo estas descritas no Art. 10º deste regulamento.

§ 3º - O estudante que obtiver, nas atividades de estágio realizadas, carga horária superior àquela que está prevista na matriz curricular do curso, ficará a cargo da concedente a emissão de certificado ou declaração de horas complementares, conforme modelo de



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá***

declaração de estágio para atividades complementares (Anexo I).

**Art. 12º** - O estágio curricular supervisionado só poderá ser realizado por alunos matriculados a partir do 2º ano, para alunos do curso técnico integrado, e a partir do término do 1º semestre letivo cursado, para alunos do curso técnico subsequente/concomitante.

**Art. 13º** - Só poderão realizar o estágio os estudantes que estiverem regularmente matriculados e segurados contra acidentes pessoais, morte e invalidez.

**Art. 14º** - O estágio curricular supervisionado terá a duração prevista na grade curricular.

**Art. 15º** - A carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser compatíveis com a jornada escolar do estudante, definidas de comum acordo entre o IF Goiano, a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor.

§ 1º - A carga horária do estágio profissional supervisionado, em período letivo não poderá exceder as jornadas diárias de 6 (seis) horas, perfazendo até 30 (trinta) horas semanais.

§ 2º - Em período de férias e recessos escolares, a empresa e o estagiário deverão definir em comum acordo a carga horária a ser cumprida, sendo aceita carga horária acima de 6 (seis) horas/dia e nunca superior a 8 (oito) horas/dia perfazendo até 40 (quarenta) horas semanais.

§ 3º - No caso de estágio curricular supervisionado realizado em mais de uma localidade, o estudante deve cumprir no mínimo uma carga horária de 80 horas por termo de compromisso.

#### **CAPÍTULO IV - DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA**

**Art. 16º** - Para solicitação do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá comparecer a Gerência de Extensão, que é o setor responsável pelo estágio no *campus* Iporá, indicando o local onde pretende realizar seu estágio.

**Art. 17º** - São documentos necessários para a realização do estágio:

I – Ficha cadastral;

II - Termo de Compromisso contendo autorização do estágio e Apólice de seguro obrigatório (4 vias assinadas, sendo uma para o aluno estagiário, uma para a gerência de extensão, uma para o professor orientador e uma para o concedente do estágio);

III - Ficha de Controle de Frequência;





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*



IV - Parecer de conclusão do relatório de estágio curricular.

Parágrafo único. Descrição da documentação acima referida:

- a) Ficha cadastral: Dados da empresa concedente, dados do aluno estagiário proponente, identificação do professor orientador e descrição do período de realização do estágio, disponível no site do IF Goiano.
- b) Termo de Compromisso de Estágio: O estagiário celebrará junto à empresa concedente, com a participação do setor de extensão responsável pelo estágio, o “Termo de Compromisso de Estágio”, que regulamentará as atribuições de ambas as partes incluso a autorização do estágio e Apólice de seguro obrigatório. No caso de alunos menores de idade, será necessária assinatura de ciência dos pais ou responsáveis. O termo será elaborado pela gerência de extensão de acordo com os dados fornecidos pela ficha cadastral.
- c) Ficha de controle de frequência: Documento que deverá ficar de posse do supervisor de estágio, na qual serão descritos os horários de entrada e saída do estudante durante o estágio, disponível no site do IF Goiano.
- d) Parecer de conclusão do relatório de estágio curricular: Instrumento no qual o professor orientador atesta que o relatório final entregue está em concordância com as normas previstas, com respectiva assinatura do coordenador de curso, disponível no site do IF Goiano.

## **CAPÍTULO V – DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 18º** - O acompanhamento do estágio será realizada perante a ficha de controle de frequência assinada pelo supervisor de estágio.

**Parágrafo único** – A carga horária diária não poderá exceder a mencionada no art. 15º.

## **CAPÍTULO VI – DAS OBRIGAÇÕES E DIREITOS**

**Art. 19º** - Compete a Gerência de Extensão:

I – assegurar o cumprimento das exigências legais educativas ligadas ao estágio e Constituição Federal Art.7º XXXIII;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*

IF GOIANO  
Fins  
102  
REITORIA

- II - identificar e divulgar as oportunidades de Estágio Curricular Supervisionado, e lista de concedentes cadastrados na gerência de extensão;
- III – listar os professores orientadores, conforme área de atuação;
- IV - celebrar termos de compromisso para fins de Estágio Curricular Supervisionado;
- V - atuar como interveniente no ato de celebração do Termo de Compromisso entre a concedente e o estagiário;
- VI - verificar a identificação do estagiário perante a seguradora contra acidentes pessoais, registrando sua apólice no termo de compromisso;
- VII - cuidar da compatibilidade das competências do estagiário com necessidades educacionais especiais às exigências da função objeto do estágio, assessorado pelo NAPNE (Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas);
- VIII - comunicar à concedente do estágio acerca da interrupção do estágio e/ou desligamento do estagiário do curso;
- IX - encaminhar ao setor de registros escolares relatório de estágio, parecer de conclusão e memorando para homologação do cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado, prevista na matriz curricular;
- X - zelar pela ordem da pasta do estagiário onde são arquivados os termos de compromisso e ficha de frequência;
- XI – Manter registro e o controle dos professores orientadores e alunos estagiários, para certificação de orientação dos docentes.

**Art. 20º** - Compete aos professores orientadores e/ou supervisores:

- I – avaliar as atividades ligadas à orientação para o estágio, em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso, programas, calendário escolar e cronogramas estabelecidos e em conjunto com o setor de estágio do *campus* do IF Goiano ao qual estiver vinculado;
- II – indicar material de estudos e pesquisa, fazendo as correções no relatório final;
- III – cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- IV – nos casos de supervisão e orientação de estágio, auxiliar o setor responsável pelas atividades de estágio a serem desenvolvidas no âmbito do IF Goiano;
- V – realizar quando possível visita as empresas cedentes do Estágio para verificar, *In loco*, as condições do estágio;
- VI – atender, nos horários estabelecidos, os alunos orientandos;





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*



VII – notificar oficialmente e por escrito à Gerência de Extensão e/ou de Curso, qualquer situação que caracterize omissão ou nulidade do aluno com relação ao estágio e/ou relatório final, podendo solicitar sua substituição como Professor Orientador, caso seja necessário.

**Art. 21º** - Compete à concedente de estágio:

- I - efetivar com o IF Goiano Termo de Compromisso para ofertas de Estágio Curricular Supervisionado, conforme critérios estabelecidos em comum acordo com as partes;
- II - indicar um funcionário habilitado na área de formação do educando, com registro no órgão ou conselho da classe, para atuar como supervisor;
- III - participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do trabalho do estagiário, objetivando sempre seu crescimento pessoal e profissional;
- IV - fornecer ao IF Goiano dados e informações sobre o estagiário que lhe forem solicitados por meio do preenchimento de formulários próprios da Unidade de Ensino; e
- V - comunicar-se com o IF Goiano sempre que forem identificados problemas e/ou dificuldades do estagiário no desenvolvimento do estágio.

**Art. 22º** - Compete ao estagiário:

- I - estar devidamente matriculado na Instituição;
  - II - ter concluído o tempo de estudo, conforme Art. 12º deste regulamento;
  - III - participar de reuniões e cursos preparatórios de orientação de estagiários promovidos pelo setor de estágios do IF Goiano, quando oferecidos;
  - IV – escolher a empresa/organização em que realizará o Estágio Curricular Supervisionado;
  - V – fazer contato com a empresa de interesse e solicitar o estágio;
- § 1º - Caso a empresa concedente do estágio não esteja cadastrada na instituição, fica a cargo do aluno pegar os dados necessários para firmar o convênio.
- VI – assinar o Termo de Compromisso com a concedente de estágio, com devida interveniência do IF Goiano, antes da execução do estágio;
  - VII – cumprir as normas e rotinas internas da concedente onde realizará o estágio;
  - VIII – auto avaliar-se permanentemente, procurando sempre melhorar seu desempenho;
  - IX – esforçar-se para que haja uma boa relação interpessoal e zelar pela infraestrutura e patrimônio da concedente;
  - X – resguardar o sigilo e a veiculação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio;



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá**

- XI – comunicar ao supervisor do estágio na concedente, com a devida antecedência, a impossibilidade de comparecer ou eventuais atrasos a qualquer atividade prevista no estágio, sempre que possível;
- XII – Comparecer as orientações individuais marcadas previamente com o professor orientador;
- XIII – Elaborar o relatório final e entregá-lo ao professor orientador, para que sejam feitas correções, cumprindo os prazos definidos;
- XIV – Solicitar, quando necessário, à Gerência de Extensão, a substituição do professor orientador, mediante requisição escrita e fundamentada, na qual deverá constar a assinatura do orientador substituído e do orientador substituto, conforme anexo II;
- XV – Entregar junto a Gerência de Extensão os documentos necessários e o relatório final dentro dos prazos estipulados;
- XVI – O estudante deverá entregar toda a documentação dentro do prazo máximo para integralização do curso;
- XVII – Cumprir fielmente as normas deste Regulamento.

**Art. 23º** - Compete ao supervisor de estágio:

- I – Acompanhar *in loco* as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- II – Zelar pelo preenchimento da ficha de controle de frequência, na qual serão descritos os horários de entrada e saída do estudante durante o estágio;
- III - orientar os alunos estagiários quanto às atividades que lhe serão atribuídas durante o estágio, bem como sobre as normas e procedimentos internos da concedente;
- IV - proporcionar ao estagiário vivenciar experiências práticas e significativas durante a realização do estágio.

**Art. 24º** - Compete ao corpo docente do curso analisar e propor alterações neste regulamento e ao Conselho de curso aprovar qualquer alteração.

## **CAPÍTULO VII – DOS PRAZOS A SEREM CUMPRIDOS**

**Art. 25º** – Deverão ser cumpridos os seguintes prazos para entrega de documentos e relatório:

- I – Antes de iniciar o estágio deverá ser entregue o termo de compromisso para à Gerência





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*



de Extensão;

II – Após o fim do estágio, os estudantes deverão entregar em até 15 dias letivos, à Gerência de Extensão, a ficha de controle de frequência;

III – Após o cumprimento da carga horária total de estágio curricular, os alunos terão até 30 dias letivos para encaminhar a primeira versão do relatório final para o professor orientador;

**Parágrafo único** – O estudante deverá encaminhar o relatório final para que o professor orientador faça correções com um prazo mínimo de 10 dias letivos para o fim do semestre, estando os relatórios enviados após este prazo sujeitos a serem corrigidos apenas no início de novo semestre letivo.

IV – Após o cumprimento da carga horária total de estágio curricular, os alunos deverão entregar em até 60 dias letivos, à Gerência de Extensão, a versão final do relatório corrigido junto com o parecer de conclusão do relatório de estágio curricular, devidamente assinado pelo professor orientador e coordenador do curso.

**Parágrafo único** – O estudante que não cumprir os prazos estabelecidos fica condicionado à realização de novo estágio.

## CAPÍTULO VIII – A APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

**Art. 26º** – O relatório final de estágio deverá ser apresentado completo, isto é, deverá conter todas as partes conforme as normas da NBR. O relatório deve ser apresentado de forma completa em 01 (uma) via em espiral entregue à Gerência de Extensão.

**Parágrafo Único.** A entrega do relatório final de estágio fica condicionada à aprovação prévia do relatório pelo professor orientador, certificada por meio do parecer de conclusão do relatório de estágio curricular.

**Art. 27º** – A estrutura de formatação do relatório final de estágio deverá seguir as orientações específicas, conforme modelo de relatório disponibilizado no site do IF Goiano e Anexo III.

**Art. 28º** – O relatório final de estágio do curso do Curso Técnico em Agropecuária deverá conter as seguintes partes:

- I. Capa (obrigatório);
- II. Folha de rosto (obrigatório);



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá**

- III. Agradecimentos (opcional);
- IV. Sumário (obrigatório);
- V. Introdução (obrigatório);
- VI. Caracterização da empresa e dados do estágio (obrigatório);
- VII. Atividades desenvolvidas (obrigatório);
- VIII. Considerações finais (obrigatório);
- IX. Referências bibliográficas (obrigatório);
- X. Anexo (opcional).

**Art. 29º** – Todo o texto deve ser digitado em editor de texto compatível com Word, em espaço de 1,5 entre linhas, fonte Times New Roman, corpo 12, folha formato A4, justificado e com recuo de 1,25 cm na primeira linha. As margens serão as seguintes: superior - 2,0 cm, inferior – 2,0 cm, direita – 2,0 cm e esquerda – 3,0 cm. As folhas deverão ser paginadas na parte inferior e ajustada a direita. Os títulos deverão ser digitados em fonte Times New Roman, corpo 14, CAIXA ALTA, negrito, centralizado, numerados e sempre iniciando na página seguinte.

## **CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 30º** – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio ou de curso e/ou submetidos ao colegiado do curso.

**Art. 31º** – O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Gerência de Extensão.

112  
CELV





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Empresa \_\_\_\_\_,  
inscrita no CNPJ/M \_\_\_\_\_, localizada à \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, município \_\_\_\_\_,  
CEP \_\_\_\_\_, telefone \_\_\_\_\_, neste ato  
representada na forma dos seus estatutos por \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, cargo \_\_\_\_\_,  
declara para os devidos fins que, o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ regularmente matriculado(a) no \_\_\_\_\_  
(ano ou período) do curso Técnico em Agropecuária  
\_\_\_\_\_ (Integrado ou Concomitante/Subsequente)  
do Instituto Federal Goiano, *Campus Iporá*, realizou \_\_\_\_\_ horas de Estágio Curricular  
não Obrigatório nesta empresa, no período de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ à \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, tendo como  
supervisor responsável o Sr (Sra.) \_\_\_\_\_,  
cargo \_\_\_\_\_, exercendo as seguintes atividades:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Empresa  
(carimbo do CNPJ e assinatura)

\_\_\_\_\_  
Nome completo do Estagiário



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*

**ANEXO II**

**SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no Curso Técnico em Agropecuária \_\_\_\_\_ (Integrado ou Concomitante/Subsequente), venho solicitar à Gerência de Extensão a substituição do(a) meu(minha) orientador(a), o(a) professor(a) \_\_\_\_\_, pelo(a) professor(a) \_\_\_\_\_, a partir desta data \_\_\_\_\_, em conformidade com os termos de concordância abaixo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a) substituído(a)

\_\_\_\_\_  
Novo(a) professor(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Coordenador(a) do Curso

\_\_\_\_\_  
Data da Aprovação na Gerência de Extensão \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Gerência de Extensão





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Iporá*

**ANEXO III**  
**MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Conforme apresentado nas páginas a seguir: capa, página de rosto, agradecimentos (opcional), sumário, introdução, caracterização da empresa e dados do estágio, atividades desenvolvidas, considerações finais, referências bibliográficas, anexo (s) (opcional).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS IPORÁ**

**NOME DO CURSO**

(Cabeçalho - letra 14, negrito, centralizado, espaçamento entre linhas 1,5)

“6 espaços simples – letra 14”

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

(letra 14, negrito, centralizado)

“8 espaços simples – letra 14”

**ÁREA DO ESTÁGIO REALIZADO**

(letra 14, negrito, centralizado)

“6 espaços simples – letra 14”

**NOME DO ALUNO**

(letra 14, negrito, centralizado)

“13 espaços simples – letra 14”

**IPORÁ, GO**

**ANO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS IPORÁ**

**NOME DO CURSO**

(Cabeçalho - letra 14, negrito, centralizado, espaçamento entre linhas 1,5)

“5 espaços simples – letra 14”

**ÁREA DO ESTÁGIO REALIZADO**

(letra 14, negrito, centralizado)

“6 espaços simples – letra 14”

**NOME DO ALUNO**

(letra 14, negrito, centralizado)

“5 espaços simples – letra 14”

**NOME DO ORIENTADOR**

**Orientador**

(letra 14, negrito, centralizado)

“5 espaços simples – letra 14”

Relatório de Estágio Curricular  
apresentado ao Instituto Federal Goiano  
– *Campus* Iporá, como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Técnico em  
Agropecuária.

“6 espaços simples – letra 14”

**IPORÁ, GO**

**Mês/ano**



### AGRADECIMENTOS (opcional)

“Tópico não numerado, centralizado, negrito e dois espaços de 1,5 para iniciar o texto”

Os agradecimentos são opcionais e, quando presentes, devem ocupar no máximo uma página.





## SUMÁRIO

“Tópico não numerado, centralizado, negrito e dois espaços de 1,5 para iniciar o texto”

1. INTRODUÇÃO .....	XX
2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA E DADOS DO ESTÁGIO .....	XX
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	XX
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	XX
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	XX
ANEXO (S) (opcional)	

Obs. Anexo; não é numerado e nem tem paginação.



## 1 - INTRODUÇÃO

“centralizado, negrito e no 2º espaço de 1,5, iniciar o texto (um espaço de 1,5 livre)”

O aluno deverá apresentar o assunto do estágio realizado, com uma visão geral do conteúdo a ser contemplado.

Apresentar os objetivos do estágio.

Fazer uma revisão bibliográfica (na introdução) referente o conteúdo contemplado, que demonstre a relevância do estágio.





## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA E DADOS DO ESTÁGIO

“centralizado, negrito e no 2º espaço de 1,5, iniciar o texto (um espaço de 1,5 livre)”

O aluno deverá caracterizar a empresa com as seguintes informações: nome da empresa, localização, atividades desenvolvidas na empresa, organização da empresa (cooperativa, particular, governamental etc.), área da empresa (dimensão), número de funcionários, produtos comercializados ou serviços prestados, nível tecnológico, destino da produção, condições de trabalho, relacionamento interpessoal, outras.

Dados do estágio: período de realização, carga horária diária, carga horária total, supervisor do estágio, orientador, outros.



### 3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

“centralizado, negrito e no 2º espaço de 1,5, iniciar o texto (um espaço de 1,5 livre)”

O aluno deve descrever com detalhes todas as atividades técnicas acompanhadas ou realizadas durante o estágio, de tal modo que o leitor entenda o que foi desenvolvido.

Se necessário, as atividades deverão ser separadas em subitens.

“dois espaços de 1,5 livres”

#### 3.1 – Subtítulo X

“letra 12, minúscula, negrito, alinhados a esquerda” e “um espaço de 1,5 livre”

Texto referente ao subtítulo X .....

“dois espaços de 1,5 livres”

#### 3.2 – Subtítulo Y

“letra 12, minúscula, negrito, alinhados a esquerda” e “um espaço de 1,5 livre”

No texto, podem-se inserir figuras das atividades desenvolvidas. As figuras devem aparecer no texto logo após serem citadas pela primeira vez e numeradas em sequência, como Figura 1, Figura 2 etc., com ou sem parênteses, por exemplo, (Figura 1).

“dois espaços de 1,5 livres”



#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

“centralizado, negrito e no 2º espaço de 1,5, iniciar o texto (um espaço de 1,5 livre)”

O aluno deve apresentar conclusões, recomendações e/ou sugestões para superar as dificuldades encontradas durante o estágio ou também para melhorar o aproveitamento e rendimento durante o estágio.





## 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“centralizado, negrito e no 2º espaço de 1,5 iniciar o texto (um espaço de 1,5 livre)”

O aluno deve apresentar todas as referências utilizadas para a elaboração do relatório e devem ser indicadas em ordem alfabética.

Utilizar espaçamento simples entre linhas e 12 pt de espaçamento depois do parágrafo.

Exemplos:

### LIVROS

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título da monografia:** subtítulo. Edição. Cidade de publicação: Editora, ano. Número de páginas. (Série ou Coleção).

Ex.: GOMES, C. **Cultura do feijão**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 152p.

### LIVROS EM MEIO ELETRÔNICO

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título da monografia:** subtítulo. Edição. Cidade de publicação: Editora, ano. Número de páginas. Descrição física (endereço do site ou CD ROM).

Ex.: CUNHA, E. **Os sertões**. São Paulo: Três, 1984. Disponível em: <<http://users.cmg.com.br/~secult/>>. Acesso em: 4 jun. 2001.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 1 CD-ROM.

### CAPÍTULO DE LIVRO

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome. **Título**. Edição. Local: editora, data de publicação. Páginas de início e fim da pesquisa no capítulo.

Ex.: NAKAGAWA, J. Testes de vigor baseados no desempenho das plântulas. In: KRZYZANOSKI, F. C. (Ed.). **Vigor de sementes:** conceitos e testes. Londrina: Abrates, 1999. p. 98-104.

### ARTIGOS DE PERIÓDICOS – ARTIGOS CIENTÍFICOS

AUTORES do artigo (SOBRENOME, Nome). Título do artigo. **Título do periódico**, (abreviado ou não), cidade de publicação, v. seguido do número do volume, n. seguido do número do fascículo, p. seguido dos números da página inicial e final, separados entre si por hífen, mês abreviado (se houver). Ano.

Ex.: CUNHA, A. de M. et al. Efeito de diferentes substratos sobre o desenvolvimento de mudas de *Acacia* sp. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 30, n. 2, p. 207-214, 2006.

SOUZA, F. C. Formação de bibliotecários para uma sociedade livre. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 1, n. 11, p. 1-13, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 30 jun. 2001.

## TRABALHOS PUBLICADOS EM EVENTOS

SOBRENOME, Nome. Título de trabalho. In: NOME DO EVENTO, número do evento, ano, Cidade onde se realizou o evento. **Título da publicação do evento...** Cidade de publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial e final da parte referenciada.

Ex.: BIANCHETTI, A. Tratamentos pré-germinativos para sementes florestais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE SEMENTES FLORESTAIS, 2, 1989, Atibaia. **Anais...** Atibaia: Associação Brasileira de Sementes, 1989. p. 237-246.

## DISSERTAÇÕES, TESES, TRABALHOS DE CONCLUSÃO

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Ano de depósito. Número de volumes ou folhas. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em...) (ou) (Especialização em...) (ou) Dissertação (Mestrado em...) (ou) Tese (Doutorado em...) - Faculdade de... (ou) Instituto de..., Universidade, Cidade da defesa, ano da defesa.

Ex.: CARRARA, K. **Redimensionamento do behaviorismo radical pós-skinneriano a partir da análise do percurso histórico da crítica ao pensamento behaviorista:** implicações preliminares na área educacional. 1996. 200f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1996.

## HOME PAGES

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Dados complementares (Responsáveis pela produção, coordenação, desenvolvimento, apresentação, etc., quando houver). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado. Ano.

Ex.: VASCONCELOS, J. L. M. **Influência da nutrição sobre performance reprodutiva em gado leiteiro.** Piracicaba: Agripoint, 2001. Apresenta textos sobre pecuária de leite no Brasil. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br>>. Acesso em: 4 jun. 2001.

TENDÊNCIA do mercado de café. São Paulo: FNP online, 2001. Apresenta informações especializadas em agronegócios. Disponível em: <<http://www.fnp.com.br>>. Acesso em: 14 jun. 2001.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Parecer nº 080/2016/CGEMT/PROEN/IF Goiano

Goiânia, 11 de outubro de 2016

Ao Professor  
Virgílio José Tavira Erthal  
Pró-Reitor de Ensino - IF Goiano

**Assunto: Alteração de Matriz Curricular do Curso de Agropecuária - Concomitante**  
Interessado: Campus Iporá  
Nº do Processo: 23220.000496/2016-14

1. Foi solicitada pelo Campus Iporá, a alteração do curso de Agropecuária - Concomitante, para adequação às condições necessárias para funcionamento no campus em epígrafe.
2. Acerca do referido pedido de criação a Coordenação do curso acostou Memorando n. 11/2016/Curso Técnico em Agropecuária/IF Goiano - Campus Iporá, apresentando as justificativas para alteração do PPC do referido curso.
3. Também anexou Memorando n. 09/2016/Curso Técnico em Agropecuária/IF Goiano - Campus Iporá solicitando à Direção Geral e à Direção de Ensino o encaminhamento do processo à Proen.
4. Destaca-se que foi acostada ao processo uma Matriz Equivalente, detalhando as alterações promovidas e as diferenças de carga horária em cada alteração.
5. Encontram-se anexadas aos processo todas as atas de realização de reuniões com os Conselho do Curso para apresentação e deliberação das alterações propostas.
6. Compendo o processo em epígrafe identificamos a presença do PPC e do regulamento para realização do estágio curricular do curso em questão.

### CONCLUSÃO:

1. Tendo em vista a solicitação contida no Processo em epígrafe, cumpre salientar que foi feita análise com base na legislação e que, em relação a tal quesito não encontramos nenhum impedimento legal para atendimento da solicitação em voga.
2. Reiteramos que a documentação acostada ao processo atende a todas exigências legais e institucionais e apresentam com clareza a apresentação, relato e discussão acerca das alterações da matriz curricular e sua devida justificativa.
3. Quanto a análise das alterações realizadas salientamos para existência de uma matriz equivalente que destaca com clareza todas mudanças, não deixando dúvidas sobre o que foi alterado no quadro de disciplinas e suas respectivas cargas horárias,





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



estando a carga horária total do curso em conformidade com as exigências mínimas estabelecidas na legislação própria, tais como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, edição de 2016.

4. Quanto à forma e composição dos tópicos e subtópicos percebemos que houve coerência e consonância com as normas vigentes para criação e alteração de cursos do IF Goiano, deixando claras as principais informações do referido curso, tais como contextualização geral, justificativa, caracterização do curso, objetivos, perfil profissional, áreas de atuação, organização curricular, atividade acadêmica, diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos, plano de integração pesquisa, ensino e extensão, atendimento ao discente, avaliação critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimento, conclusão de curso, perfil do pessoal docente e técnico administrativo, conselho do curso, assistência estudantil, infraestrutura, atendimento às pessoas com necessidades específicas e demais informações pertinentes ao conteúdo do PPC em questão.

5. Estendemos especial análise ao quadro docente e foi constatado que o curso está muito bem estruturado quanto às especificidades atinentes às disciplinas e seus respectivos professores, não apresentando nenhuma deficiência quanto a este aspecto. Quanto ao quadro de técnicos-administrativos o campus está bem amparado.

6. Salientamos para a necessidade de algumas correções pontuais e semânticas no corpo do PPC em questão e, em função do tempo exíguo foi solicitado à coordenadora do curso que enviasse o documento em arquivo editável para que tais retificações fossem realizadas na própria Proen para evitar que o processo retornasse ao campus para correções inviabilizando o prosseguimento do pleito. Destacamos que as folhas alteradas foram acostadas ao processo, logo após este parecer e consta em seu corpo a indicação "Folha Substituída", dando continuidade à contagem de páginas a partir do presente parecer, devendo-se desconsiderar as numerações originais do campus de origem.

7. Diante da análise empreendida esta CGEMT não se opõe ao trâmite e considera pertinente o prosseguimento do pleito.

**Cláudio Virote**  
Coordenador de Ensino Médio e Técnico  
PROEN - IF Goiano

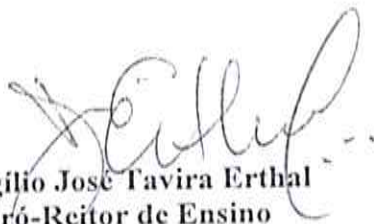


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**DESPACHO**

- Aprovo o presente parecer e encaminho o Processo ao Conselho Superior para conhecimento e providências.  
 Não aprovo o parecer

  
Virgílio José Távira Erthal  
Pró-Reitor de Ensino  
IF Goiano





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO




	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ		
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H
<b>1. EMENTA:</b> Tópicos avançados e atualizações nas diferentes áreas do conhecimento relacionado com a agropecuária. Práticas de assistência técnica em propriedades rurais.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- AUAD, A. M.; et al. <b>Manual de bovinocultura de leite</b>. Brasília, DF. EMBRAPA. 2010.</li><li>- ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. <b>Introdução à Agronomia</b>. Editora Interciência. 2013.</li><li>- FERREIRA, Rony Antonio. <b>Maior Produção com Melhor Ambiente</b>: para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2011.</li><li>- PEREIRA, Milton Fischer. <b>Construções Rurais</b>. São Paulo, SP: Nobel. 2008.</li><li>- PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinicultura de Corte</b>. Piracicaba, SP: FEALQ. 2010. 2V.</li><li>- RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. <b>Caprinocultura</b>: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</li><li>- TRAZILBO, J. P.; VEZON, J. M. <b>101 Culturas</b> – Manual de Tecnologia Agrícola. EPAMIG. 2010. 800p.</li></ul>			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da. <b>Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil</b>. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.</li><li>- COLEÇÃO INFORMES AGROPECUÁRIOS. Belo Horizonte, MG: EPAMIG.</li><li>- LAZZARINI NETO, Sylvio. <b>Manejo de Pastagens</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2000.</li><li>- BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafael Carvalho. <b>Administração de Fazendas de Bovinos</b>. 2. ed. Viçosa, MG. 2011.</li></ul>			





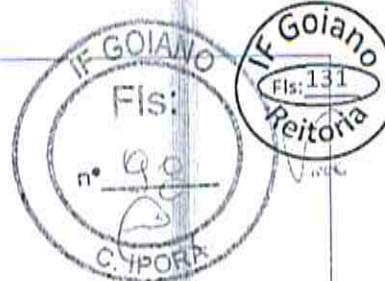
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO




 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: SUINOCULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H
<p><b>1. EMENTA:</b> Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.</p>			
<p><b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. <b>SUÍNOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b>. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998. 243 p.</li> <li>- FIALHO, E. T.; SILVA, H. O.; ZANGERONIMO, M. G.; AMARAL, N. O.; RODRIGUES, P. B.; CANTARELLI, V. S. <b>Alimentos alternativos para suínos</b>. Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE. 2009. 232p.</li> <li>- GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. <b>Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar</b>. Chapecó, SC: ARGOS, 2004. 332p.</li> <li>- OLIVEIRA, C. G. <b>Instalações e manejos para a suinocultura empresarial</b>. São Paulo, SP: Ed. Ícone, 1997. 96p.</li> </ul>			
<p><b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BARRETO, G. B. <b>Curso de Suinocultura: Curso de noções de saneamento rural</b>. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 295p.</li> <li>- SEGRANFREDO, M. A. <b>Gestão ambiental na suinocultura</b>. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 302p.</li> </ul>			
<p><b>SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:</b></p> <p><a href="http://www.abcs.com.br">www.abcs.com.br</a>  <a href="http://www.ags.com.br">www.ags.com.br</a>  <a href="http://www.cnpsa.embrapa.br">www.cnpsa.embrapa.br</a>  <a href="http://www.porkworld.com.br">www.porkworld.com.br</a>  <a href="http://www.suino.com.br">www.suino.com.br</a>  <a href="http://www.suinoculturaindustrial.com.br">www.suinoculturaindustrial.com.br</a></p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO</b> <b>CAMPUS IPORÁ</b>		
<b>CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente</b>		<b>TURMA: 4º período</b>	
<b>DISCIPLINA: PROJETOS AGROPECUÁRIOS</b>		<b>TURNO: Vespertino</b>	
<b>C.H.TEÓRICA: 36H</b>	<b>C.H. PRÁTICA:</b>	<b>C.H.SEMIPRESENCIAL:</b>	<b>C.H. TOTAL: 36H</b>
<b>1. EMENTA:</b> Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. O processo administrativo. Níveis de atuação na empresa rural. Classificação do capital agrário. Custo de produção agropecuário. Registros agropecuários. Análise da rentabilidade da atividade e fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Elaboração e avaliação de projetos. Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - MENEZES, L.C.M. <b>Gestão de projetos</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. - WOILER, S.; MATHIAS, W.F. <b>Projetos: planejamento, elaboração e análise</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2004. - NEWTON, Richard. <b>O gestor de projetos</b> . Tradução de Daniel Vieira. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL E ASSOCIATIVISMO		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 37H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 37H

**1. EMENTA:**

Fundamentos da Extensão Rural. Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Metodologia da Extensão Rural. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BROSE, Markus (Org.) **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 256p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- SILVA, R. C. **Extensão rural.** São Paulo: Editorial Érica, 2014. 120 p. (Coleção Recursos Naturais. Série Eixos.).

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRAGA, G. M. **Metodologias de Extensão Rural.** Viçosa, UFV, 1986.
- CAMPOS, G. W.; ALMEIDA, A. **Extensão rural: dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê!** Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. 121p.
- CRÚZIO, H. O. **Como organizar e administrar uma cooperativa.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.

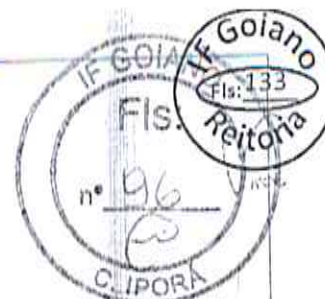
**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**

- Revista Extensão Rural. UFSM: Santa Maria
- Revista de Economia e Sociologia Rural. Sober: Brasília.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário: <http://www.mda.gov.br>
- Agências e instituições de Extensão Rural e Assistência Técnica <http://www.emater.go.gov.br>
- <http://www.agronegocio.goias.gov.br/>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS II		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de produção. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e ou híbridos). Produção de sementes. Manejo de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: arroz, milho, cana-de-açúcar e sorgo.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G.V. (Ed.). **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa, MG: UFRV, 2004. 366 p.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.
- SANTOS, A. B.; et al. **A cultura do arroz no Brasil**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2006.
- SANTOS, F.; CALDAS, C.; BORÉM, A. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e álcool: tecnologia e perspectivas**. 2. ed. Viçosa, MG: UFRV, 2012. 577 p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CORTEZ, L. A. B. (coord.). **Bioetanol de cana-de-açúcar: P&D para produtividade e sustentabilidade**. São Paulo: Blucher, 2010.
- CRUZ, J. C.; et al. (Ed.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e sorgo, 2001.
- PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; et al. **Diversidade e Inovações na Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo na Era dos Transgênicos**. Campinas, SP: Instituto Agrônomo / Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012.
- RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). **Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais 5ª aproximação**. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 360 p.

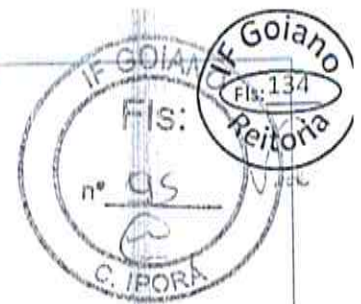
**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: <http://www.embrapa.br/>
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA: <http://www.agricultura.gov.br/>
- Companhia Nacional de Abastecimento/Conab: <http://www.conab.gov.br/>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: BOVINOCULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H
<b>1. EMENTA:</b> Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerras (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.			
<b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - TEIXEIRA, J. C.; DAVID, F. M.; ANDRADE, G. A.; NETO, A. I.; TEIXEIRAS, L. E. A. C. <b>Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros</b> . Editora UFLA, 2002. 266 p. - PIRES, A. V. <b>Bovino cultura de corte</b> . Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v. - CHAPAVAL, L. e outros. <b>Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário</b> . Editora Aprenda Fácil, 196 p. - SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. <b>Manejo de bezerras leiteiras</b> . Editora Aprenda Fácil, 159 p. - SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. <b>Manejo de novilhas leiteiras</b> . Editora Aprenda Fácil, 168 p. - AUAD, A. M. <b>Manual de bovinocultura de leite</b> . Embrapa, 2010. - SILVA, S. <b>Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte</b> . Editora Aprenda Fácil, 232 p. - SILVA, S. <b>Perguntas e respostas sobre gado de leite</b> . Editora Aprenda Fácil, 224 p. - VALADARES Filho, S. C. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b> . 3. ed. Viçosa/UFV, 2010.			
<b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - Como obter leite de qualidade. Disponível em: <a href="http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_76.pdf">http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_76.pdf</a> - Maneira prática de realizar o controle leiteiro em pequenas propriedades. Disponível em: <a href="http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_75.pdf">http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_75.pdf</a> - Maneira prática de realizar o controle reprodutivo do gado leiteiro em pequenas propriedades. Disponível em: <a href="http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_74.pdf">http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_74.pdf</a>			
<b>SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:</b> - Embrapa Gado de Leite: <a href="http://www.cnp.gl.embrapa.br/totem">http://www.cnp.gl.embrapa.br/totem</a>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 4º período	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

As origens da Administração Rural. A empresa rural e os elementos que compõem o ambiente interno e o ambiente externo e as suas influências sobre a empresa agropecuária. As características do empregador rural e diferenciações entre empregado rural e trabalhador rural. As funções da administração aplicadas na empresa rural e os níveis de tomada de decisão na empresa agropecuária. Cadeia produtiva e os segmentos que a compõem. As relações estabelecidas entre os atores envolvidos em cada segmento do Agronegócio (antes da porteira, dentro da porteira e fora da porteira). Gestão das Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da empresa agropecuária (Recursos humanos, Produção, Finanças, Marketing, Comercial e Sistemas de informação). Avaliação da sustentabilidade econômica e ambiental da empresa agropecuária a partir de instrumentos e indicadores de viabilidade e sustentabilidade. Elaboração e análise de projeto agropecuários no intuito de viabilizar a abertura de novos negócios, implantação e modernização de infraestruturas, redução de riscos em investimentos, alocação de capital de terceiros, etc.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: CAMPUS, 2005.
- COBRA, M. **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo: CAMPUS, 2009.
- MAXIMIANO, A. C. **Administração para empreendedores**. São Paulo: PEARSON, 2007.
- PADILHA, J. B.; GRASSI, J. T. **Agronegócio – Uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2011.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, Roni Antônio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2012.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAUJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.
- BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos**. 2. ed. Viçosa, MG: 2011.
- LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008
- VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Fundamentos da topografia. Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confeção da planta topográfica. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas em nível e com gradiente.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COSTA, Aluizio Alves da. **Topografia**. Curitiba: Livro técnico, 2011.
- McCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CASACA, João Martins; MATOS, João Luis de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LIMA, Davi Vieira. **Topografia** – Um enfoque prático. Rio Verde, GO: Êxodo, 2010. 104p.
- COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: UFV, 1998.
- DAIBERT, João Dalton. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. 2. ed. São Paulo, SP: Editorial Érica, 2014. 120p. (Coleção Infraestrutura. Série Eixos).
- BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. Editora Blucher, 1975.
- VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.; FAGGION, Pedro Luis. **Fundamentos de Topografia**. 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Reflexões sobre o conhecimento científico, a ciência e o método como uma visão histórica e as leis e teorias. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, objetivos e procedimentos). Prática da pesquisa: problemas, hipóteses e variáveis, o fluxograma da pesquisa científica, a estrutura e a apresentação de projeto, resumos, artigos e relatórios. Normas e orientações de referências bibliográficas.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
- PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Moderna, 2010. 161 p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 209 p.
- AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1999. 340 p.



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



- GUIMARÃES, Maria Pia S. L. M. de Paiva. **DVD – Criação de Cabras Leiteiras – Cria, Recria e Produção de Leite.** Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- LANA, Rogério de Paula. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações.** Viçosa, MG. Ed UFV. 2007.
- MACIEL, Nelson Fernandes; LOPES, José Dermeval Saraiva. **DVD – Cerca elétrica para pastejo rotacionado – instalações e manejo.** Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- MATOS, Luiz Fonseca. **DVD – Instalações para Ovinos.** Viçosa, MG: Ed CPT. 2010.
- MEDEIROS, Luiz Pinto; et al. **Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Teresina: Embrapa Meio-Norte; Sobral: Embrapa Caprinos, 2000.
- RESENDE, Rosa Perez. **Genética e Melhoramento de Ovinos.** Editora UFPR.
- SALLES, Hévila Oliveira; et al. **Manual de Transferência de Embriões em Caprinos.** Editora EMBRAPA.
- SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. **Nutrição de Ovinos.** Jaboticabal, SP. Ed FUNEP. 1996.
- SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. **Produção de Carne Ovina.** Jaboticabal, SP. Ed FUNEP. 2008.
- SIMPLICIO, Aurino Alves; WANDER, Alcido Elenor. **A caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda.** Editora EMBRAPA.
- SIQUEIRA, Edson Ramos; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Danielle G. da Silva. **DVD – Alimentação de Ovinos de Corte.** Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- SIQUEIRA, Edson Ramos de. **DVD – Criação de Ovinos Deslanados.** Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária.** Editora Guanabara Koogan.
- VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO</b> <b>CAMPUS IPORÁ</b>		
	CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período
DISCIPLINA: OVINOCULTURA/CAPRINOCULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pêlos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CAVALCANTE, Antonio César Rocha; et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
- GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. **Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.** Brasília: LK, 2007.
- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Gomes da. **Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.** Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006.
- GOUVEIA, Aurora Maria G.; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Mauricio Fonseca Pimentel. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.** Brasília: LK, 2007.
- GOUVEIA, Aurora Maria G.; ESPESCHIT C. J. B.; TARTARI S. L. **Manejo Reprodutivo de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil.** 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2010.
- RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AISEN, Eduardo G. **Reprodução Ovina e Caprina.** São Paulo, SP. Ed MedVet. 2008.
- ALVES, Francisco Selmo Fernandes. **Artrite Encefalite Caprina a Vírus - Prevenção e Controle.** Editora EMBRAPA.
- COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- FILHO, Sebastião de Campos Valadares. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.** Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010.
- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. **Viabilidade econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste.** Editora LK.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



<b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ		
	CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período
DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H
<p><b>1. EMENTA:</b> Introdução a irrigação. Noções básicas de hidráulica. Relação solo-água-planta-atmosfera. Infiltração de água no solo. Evapotranspiração. Qualidade e quantidade de água para irrigação. Introdução e caracterização dos métodos e sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Estudos básicos da drenagem agrícola superficial e subterrânea.</p>			
<p><b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. <b>Uso e manejo de irrigação</b>. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p. - BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. <b>Manual de Irrigação</b>. 8. ed. Viçosa. Imprensa Universitária: UFV, 2009. 625p. - DUARTE, S. N. <b>Fundamentos de drenagem agrícola</b>. Fortaleza: 2015. xvi, 338 p. - MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. <b>Irrigação: princípios e métodos</b>. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009. 358 p. - RAMOS, M. M.; OLIVEIRA, R. A. <b>Manejo de irrigação</b>. Viçosa, MG: CPT, 2009. 228 p.</p>			
<p><b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - AZEVEDO, H. M. <b>Irrigação localizada</b>. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 12, n. 139, p. 40-53, 1986. - OLIVEIRA, A. S.; KUHN, D.; SILVA, G. P. <b>A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera</b>. Brasília, DF: LK editora, 2006. 88 p. - TUBELIS, A. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224 p.</p>			
<p><b>SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:</b> - Revista Brasileira de Agricultura Irrigada - Irriga - Agricultural Water Management</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: FRUTICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

**1. EMENTA:**

Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, citros, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GAÍVA, Hilton Ney; KUHN, Dalmir; RIBEIRO, Leonardo da Silva. **Produção de mudas frutíferas**. 2. ed. Brasília, DF: LK editora, 2012. 104 p.
- FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; HOFFMANN, Alexandre (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 221 p.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V. V. H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
- SALOMÃO, L. C. C. **Cultivo do mamoeiro**. Viçosa: UFV, 2007.
- SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba - SP: FEALQ, 1998. 760 p.
- SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.
- MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus. **Cultivo dos citros**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004.
- MANICA, I. **Fruticultura em Pomar Doméstico**: Planejamento, Formação e Cuidados. Ed. Rigel. Porto Alegre, RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.
- MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba, RS.: Agropecuária, 2000. 239p.
- PENTEADO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica**: cultivo de frutas orgânicas. 2. ed. Campinas, SP: Editora Via Orgânica, 2010.
- VIEIRA, R. Fl.(Ed.). **Frutas nativas da região centro oeste do Brasil**- a Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

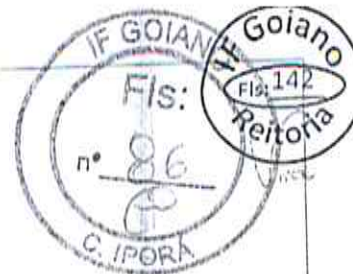
**SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:**

Sociedade Brasileira de Fruticultura/SBF: <http://www.fruticultura.org>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


- EUCLIDES, V. P. B.; EUCLIDES FILHO, K. **Uso de animais na avaliação de forrageiras**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 59p. (EMBRAPA-CNPGC. Documento, 74).
- EUCLIDES, V. P. B.; ZIMMER, A H.; VIEIRA, J. M. **Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo**. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTEGENS. JABOTICABAL, FUNEP, 1989, p. 271-313.
- GOMIDE, J. A.; GOMIDE, C. A. M. Fundamentos e estratégias do manejo de pastagens. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1. Viçosa, 1999. **Anais...** Viçosa, 1999. p. 179-200.
- NASCIMENTO JÚNIOR, D. N.; QUEIROZ, D. S.; SANTOS, M. V. S. Degradação das pastagens e critérios pra avaliação. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11, 1994, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, p. 107-151, 1994.
- MORAIS, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba Agropecuária, 1995. 211 p.
- PENATI, M. A.; CORSI, M.; JÚNIOR MARTHA, G. B.; SANTOS, P. M. Manejo de plantas forrageiras no pastejo rotacionado. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE, 1, Goiânia, 1999. **Anais...** Goiânia: CBNA, 1999. p. 123-144.

SUBSTITUÍDA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



		INSTITUTO FEDERAL Goiano Câmpus Iporá	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ			
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: FORRAGICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvi- Pastoril.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAD, G. **Plantas forrageiras**: gramíneas e leguminosas. 4. ed., São Paulo: Nobel, 1999. 162p.
- GOMIDE, J. A.; GOMIDE, C. A. M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38. Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.
- HERLING, V. R.; RODRIGUES, L. R. A.; LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens, 18. Piracicaba-SP, 2001. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.
- CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.
- MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. de. **Cerrado** – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224p.
- PEDREIRA, C. G. S.; MELLO, A. C. L.; OTANI, L. O processo de produção de forragem em pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38. Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807.
- PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da; FARIA, V. P. de. As pastagens e o meio ambiente. In: IMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.
- ROSA, L. M. G. A escolha da planta forrageira. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86.
- SILVA, S. C. de; PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.
- KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. **Integração Lavoura – Pecuária**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 3º período	
DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS I		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de produção. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e/ou híbridos). Produção de sementes. Manejo de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: arroz, milho, cana-de-açúcar, sorgo, feijão, soja, mandioca e algodão.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EMBRAPA SOJA. **Tecnologias de produção de soja**: Região Central do Brasil 2011. Londrina, PR: Embrapa Soja, 2010. 255 p. Sistema de produção (Embrapa Soja), n.14.
- FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de feijão**. Piracicaba, SP: Ed. dos autores, 2007. 386 p.
- FIALHO, J. de F.; ANDRADE, R. F. R.; VIEIRA, E. A. **Mandioca no cerrado**: questões práticas. Brasília, DF: EMATER, 2009. 87 p.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- EMBRAPA ALGODÃO. **O agronegócio do algodão no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 570 p.
- RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). **Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais 5ª aproximação**. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 360 p.
- SEDIYAMA, T. (Ed.). **Tecnologias de produção e usos da soja**. Londrina: Mecenias, 2009.

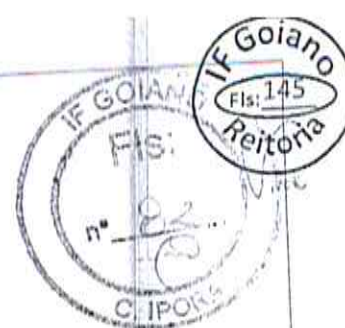
### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: <http://www.embrapa.br/>
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA: <http://www.agricultura.gov.br/>
- Companhia Nacional de Abastecimento/Conab: <http://www.conab.gov.br/>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: SILVICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Conceito de silvicultura. Importância da atividade florestal. Importância das florestas (florestas de produção e florestas de proteção). Fitogeografia brasileira. Classificação ecológica para reflorestamento. Escolha de espécies para plantio e principais usos. Sementes florestais, viveiros florestais e produção de mudas. Implantação de florestas. Noções de dendrologia. Implantação de povoamentos. Culturas florestais importantes. Tratamento e preservação da madeira. Aceiros, proteção contra o fogo e incêndios florestais. Sistemas Agroflorestais. Noções de legislação florestal.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. **Produção de mudas em viveiro florestal**. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012. 60 p. (Tecnologia fácil; Silvicultura).
- BORGES, E. E de L. e. **Produção e comercialização de sementes florestais**. Viçosa, MG: CPT, 2001. 80 p. (Série Produtos florestais; manual nº 298).
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Planejamento e instalação de viveiros**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 120 p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo).

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AIVA, H. N.; et al. **Cultivo de eucalipto: implantação e manejo**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
- NAPPO, M. E.; OLIVEIRA NETO, S. N. de; MATOS, P. H. V. de. **Sistemas agroflorestais**. 2 ed. Brasília, DF: LK editora, 2012. 83 p. (Coleção Tecnologia fácil; Silvicultura).
- PAIVA, H. N. de; VITAL, B. R. **Escolha de espécie florestal**. Viçosa, MG: UFV, 2008.
- RIZZINI, C. T. **Árvore e madeiras úteis do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2008.
- SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F. de; SOUZA, A. L. de. **Dendrometria e inventário florestal**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 272 p.
- SILVA, J. C. **Métodos práticos de tratamento de madeira na propriedade rural**. Boletim de extensão, 49. 2006.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

Sociedade Brasileira de Silvicultura/SBS: <http://www.sbs.org.br>  
Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais/IPEF: <http://www.ipef.br/>  
Painel Florestal: <http://www.painelflorestal.com.br/>  
Revista Árvore: <http://revistas.cpd.ufv.br/arvoreweb/index.php>  
Revista Ciência Florestal: <http://periodicos.ufsm.br/index.php/cienciaflorestal/index>



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DA AGROINDÚSTRIA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA: 37H	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Conservação de alimentos de origem animal e vegetal. Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas. Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados. Tecnologia da carne: carnes de suínos, bovinos e aves; normas de abate; conservação; e processamento dos produtos e subprodutos. Ovos: classificação e conservação. Processamento de frutas e hortaliças. Processamento térmico e fermentação de vegetais. Produtos industrializados. Embalagem de produtos.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FELLOWS, P. J. *Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GAVA, A. J. *Princípios de Tecnologia de Alimentos*. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
- SILVA, J. A. *Tópicos da Tecnologia de Alimentos*. São Paulo: Livraria Varela, 2000. 227p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHITARRA, M. I. F. *Tecnologia e qualidade pós-colheita de frutos e hortaliças*. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de Lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras, MG, 1999.
- OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. *Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos*. Barueri, SP: Manole, 2006.
- PARDI, M. C.; SANTOS, I. C.; SOUZA, E. P.; PARDI, H. S. *Ciência Higiene e Tecnologia da Carne*. v.1. Goiânia: Editora da UFG, 1996.
- SILVA JUNIOR, E. A. *Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos*. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 470p.
- BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. *Química do processamento de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Varela, 1992.



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: OLERICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 55H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 55H

### 1. EMENTA:

Olericultura geral. Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico da região: descrição botânica, clima e solo, melhoramento, cultivares, propagação, técnicas e métodos culturais, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.
- FONTES, P. C. R. (Ed). **Olericultura**: teoria e prática. 1. ed. Viçosa: UFV, 2005.
- PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão).

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FILGUEIRA, F. A. R. **Solanáceas**: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló. Lavras, MG: UFLA, 2003.
- FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. **Adubação nitrogenada de hortaliças**: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: Ed. UFV, 2007.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Batata**: tecnologias e sustentabilidade da produção. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Pimentas**: do produtor ao consumidor. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
- INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomate para mesa**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003.
- TAKANE, R. J. **Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura**: (olericultura e fruticultura). 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

[www.cnph.embrapa.br](http://www.cnph.embrapa.br)  
[www.abhorticultura.com.br](http://www.abhorticultura.com.br)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA: 37H	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho. Escalas numéricas e gráficas. Caligrafia técnica. Sistema de cotagem. Noções de Projeções Ortogonais, Vistas e Perspectivas. Normas Brasileiras para desenho técnico. Projeto arquitetônico. Materiais empregados nas construções rurais. Técnicas Construtivas. Projetos, localização e fundações. Planejamento Ambiental. Construções de benfeitorias rurais.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORGES, A. C.; SIMÃO NETO, J.; COSTA FILHO, W. **Práticas das pequenas construções**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blücher, 2009. 385 p. v.1
- BORGES, A. C.; SIMÃO NETO, J.; COSTA FILHO, W. **Práticas das pequenas construções**. 6. ed. São Paulo, SP: Blücher, 2010. 140 p. v.2
- EDITORA PINI. **Construção passo-a- passo**. São Paulo, SP: Pini, 2009. 259 p. v.1
- EDITORA PINI. **Construção passo-a- passo**. São Paulo, SP: Pini, 2011. 207 p. v.2
- PEREIRA, **Desenho técnico**. 1. ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. 128 p.
- PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo, SP: Nobel, 2008. 330 p.
- SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento**. São Paulo, SP: Editorial Érica, 2014. 168 p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAETA, F. C.; SARTOR, V. **Custos de Construção**. Viçosa: UFV, 1998. 96p.
- BUENO, C. F. H. **Tecnologia de Materiais de Construções**. Viçosa: UFG, 2000. 40p.
- ROCHA, J. L. V.; ROMANO ROCHA, L. A. **Guia Técnico Agropecuário: Construções e Instalações Rurais**. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 158p.

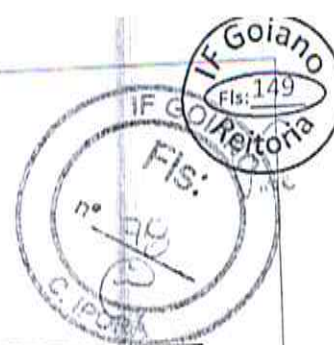
### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

- Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
- Ciências Agrárias
- Journal of Animal Behaviour and Biometeorology
- Engenharia Agrícola
- Ciência Rural





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 2º período	
DISCIPLINA: AVICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

### 1. EMENTA:

Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Raças e híbridos de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.
- COTTA, J. T. B. **Alimentação de aves**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.
- COTTA, J. T. B. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.
- MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.
- MACARI, M.; MENDES, A. A. **Manejo de matrizes de corte**. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.
- COTTA, J. T. B. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p.
- FABICHAK, I. **Criação de pintos e seus cuidados**. São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p.
- SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção**. Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p.
- SILVA, R. D. M. S. **Sistema Caipira de Criação de Galinhas**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2010. 203 p.
- VALVERDE, C. C. **250 Maneiras de Preparar Rações Balanceadas para Frangos de Corte**. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 260p.

### SITES TÉCNICOS RECOMENDADOS:

[www.agagoias.com.br](http://www.agagoias.com.br)  
[www.aviculturaindustrial.com.br](http://www.aviculturaindustrial.com.br)  
[www.cnpsa.embrapa.br](http://www.cnpsa.embrapa.br)  
[www.uba.org.br](http://www.uba.org.br)

[www.aveworld.com.br](http://www.aveworld.com.br)  
[www.avisite.com.br](http://www.avisite.com.br)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: ZOOTECNIA GERAL		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

**1. EMENTA:**

Conceito de Zootecnia, atividades zootécnicas, fatores que interferem na produção animal (manejo, alimentação, nutrição, sanidade e genética), alimentos e alimentação, anatomia do sistema digestivo dos animais monogástricos e ruminantes, planejamento da alimentação de bovinos de leite e corte, índices zootécnicos almejados em Bovinocultura de corte e Bovinocultura de leite.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FRANDSON, R.; WILKE, D.; LEE, W.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BERCHIELLI, T. T. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011.
- VALADARES FILHO, S. C. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3. ed. Viçosa/UFV, 2010.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- [www.cnpqgl.embrapa.br/totem](http://www.cnpqgl.embrapa.br/totem)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 40H

**1. EMENTA:**

Estudo e construção de textos orais e escritos; bem como as tipologias de textos; mecanismos de composição textual; leituras de textos variados, que contemplem textos técnicos e não-técnicos; situações textuais e situações de vida, que influenciam nas diversas leituras que podem ocorrer; Ordenar ideias para elaborar textos; Expressão oral e comunicativa.

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DINTEL, Felipe. **Como escrever textos técnicos e profissionais**: todas as orientações para elaborar relatórios, cartas e documentos eficazes. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2011.  
- FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000. -  
HOUISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
- KOCH, Ingedore V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
- LIMA, A. Oliveira. **Manual de redação oficial**: teoria, modelos e exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
- MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia. **Português instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
- SACCONI, Luiz Antonio. **Gramática para todos os cursos e concursos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: Leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: PISCICULTURA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, situação atual e perspectivas. Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura. Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados. Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial. Qualidade da água, alimentação e nutrição. Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques). Transporte de peixes. Principais doenças e seu controle.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KUBITZA, Fernando. et. al. **Planejamento da produção de peixes**. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 1999.
- ONO, Eduardo Akifumi. **Cultivo de peixes em tanques redes**. Jundiaí, SP: Editora Eduardo Akifumi Ono, 2003.
- CASTAGNOLLI, Newton. **Piscicultura de Água Doce**. Guaíba, RS: Editora Agropecuária, 1992.
- KUBITZA, Fernando. **Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos**. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 2004.
- KUBITZA, Fernando. **Qualidade da água no cultivo de peixes**. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 2003.
- KUBITZA, Fernando. **Técnicas de transportes de peixes vivos**. Jundiaí, SP: Editora Fernando Kubitza, 2003.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CYRINO, José Eurico Possebon. et. al. **Piscicultura**. Editora: Sebrae. Cuiabá – MT. 1996.
- GALLI, Luiz Fernando; TORLONI, Carlos Eduardo C. **Criação de peixes**. São Paulo, SP: Nobel, 1992.
- SOUZA, E. Ceci P. M. de; TEIXEIRA FILHO, E Alcides R. **Piscicultura Fundamental**. São Paulo, SP: Nobel, 1985.
- OSTRENSKY, Antônio; BOEGER, Walter. **Fundamentos e Técnicas de manejo**. Guaíba, RS: Editora Agropecuária, 1998.



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Goiano Câmpus Iporá		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO CAMPUS IPORÁ	
CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H
<p><b>1. EMENTA:</b> Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.</p>			
<p><b>2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> - MIALHE, L. G. <b>Máquinas agrícolas para plantio</b>. Campinas: Millennium Editora, 2012. - SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. - SILVA, Rui Corrêa da. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b>. São Paulo, SP: Editorial Érica, 2014.</p>			
<p><b>3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> - OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÚNIOR, Wander Magalhães. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b> (Manutenção por horas). Brasília: LK Editora, 2007. - BIANCHINI, Aloísio; TEIXEIRA, Mauri Martins; COLOGNESE, Neomar Rossetti. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b> (Por sistemas). Brasília: LK Editora, 2012. - SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para colheita e transporte</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 73H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 73H

**1. EMENTA:**

Números decimais e fracionários. Figuras planas. Áreas e volumes dos principais sólidos. Regra de Três. Porcentagem. Matemática Financeira (Juros).

**2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DANTE, L. R. *Matemática Contextos e Aplicações*. Volume Único. São Paulo: Ática, 2000.

**3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. *Matemática Completa*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

- IEZZI, Gelson. *Matemática*. Volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2001.

**SUBSTITUÍDA**



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



 INSTITUTO FEDERAL  
Goiano  
Câmpus Iporá

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

CURSO: Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente		TURMA: 1º período	
DISCIPLINA: AGRICULTURA GERAL		TURNO: Vespertino	
C.H. TEÓRICA: 36H	C.H. PRÁTICA:	C.H. SEMIPRESENCIAL:	C.H. TOTAL: 36H

### 1. EMENTA:

Conceito, Histórico e divisão da agricultura. Solos: conceito, origem e formação, perfil e horizontes, principais classes de solo, Composição volumétrica ideal, Propriedades físicas, químicas e biológicas. Fertilidade do solo: Conceito, Amostragem do solo para fins de análise física e química, avaliação dos resultados das análises. Calagem e adubação. Conservação do solo e da água. Propagação de plantas. Sistemas de cultivo. Fatores e elementos climáticos e sua importância na agricultura. Obtenção, armazenagem e transporte da produção.

### 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: IBEP, 2009.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- RIBEIRO, Antônio Carlos et al. (Ed.). **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação**. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABOUD, A. C. S. **Introdução à Agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
- FAQUIN, V. **Nutrição Mineral de Plantas**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1994. Disponível em: <[http://www.dcs.ufla.br/site/\\_adm/upload/file/pdf/Prof\\_Faquin/Nutricao%20mineral%20de%20Oplantas.pdf](http://www.dcs.ufla.br/site/_adm/upload/file/pdf/Prof_Faquin/Nutricao%20mineral%20de%20Oplantas.pdf)>.
- FURTINI, A. E.; VALE, F. R.; RESENDE, A. V.; GUILHERME, L. R. G.; GUEDES, G. A. A. **Fertilidade do Solo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. Disponível em: <[http://www.dcs.ufla.br/site/\\_adm/upload/file/pdf/Prof\\_Furtini/Fertilidade%20do%20solo.pdf](http://www.dcs.ufla.br/site/_adm/upload/file/pdf/Prof_Furtini/Fertilidade%20do%20solo.pdf)>
- BERTONI, J.; LOMBARDI, F. **Conservação do Solo**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 360p.





## 14. CONCLUSÃO DE CURSO

No que tange à emissão de diplomas/certificados, todos os alunos que atenderem aos critérios aqui dispostos, como a integralização de todas as disciplinas, bem como ter realizado as demais atividades, poderão, de acordo com o Art. 41 da LDB 9394/96, ter seus conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, avaliados, reconhecidos e certificados para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos. Assim, o diploma será expedido, após a conclusão dos quarto períodos da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/subsequente, ou seja, ao cumprirem a carga horária prevista, referente às unidades curriculares, estágio curricular supervisionado com relatório final e as atividades complementares.

O diploma do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente explicitará como habilitação profissional o título de "Técnico em Agropecuária", indicando o eixo tecnológico "Recursos Naturais".

O histórico escolar, que acompanha o diploma, por sua vez, explicitará as unidades curriculares cursadas, de acordo com a matriz curricular, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 15. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A seguir o quadro 03 e 04 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, disponíveis para o funcionamento do Curso.

Quadro 03. Pessoal docente disponível para o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente.

DESCRIÇÃO	Qtde.
<b>Formação Geral e Parte Diversificada</b>	
Professor com licenciatura plena em Matemática	5
Professor com licenciatura plena em Física	2
Professor com licenciatura/bacharelado em Química e áreas afins	8
Professor com licenciatura/bacharelado em Biologia	2
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa (Inglês, Espanhol e suas Literaturas)	8
Professor com licenciatura plena em História e áreas afins	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



52º O estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos após a avaliação final, será considerado aprovado naquele componente curricular.

Art. 106 - A avaliação final será arquivada na Coordenação de Registros Escolares, ou equivalente.

Caberá ao professor, no decorrer do processo educativo, promover meios para a recomposição das competências não desenvolvidas pelos alunos. Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso existam, deficiências na aprendizagem, procurando fazer o estudante avançar em direção aos objetivos e perfil estabelecidos. É de responsabilidade do aluno acompanhar via sistema acadêmico as notas e faltas, de modo que o professor deve manter o sistema acadêmico atualizado, não podendo divulgar notas e/ou faltas em mural, ou mesmo em sala.

O aluno que perder avaliações terá direito à segunda chamada, se estiver dentro dos requisitos estabelecidos pelo referido Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, tendo o prazo de 2 dias, após o retorno às atividades, para apresentar justificativa junto à Coordenação de Registros Escolares.

## 12.2. Avaliação do curso

O Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente será objeto de constante avaliação, realizada pela instituição e pelo próprio corpo docente e discente envolvidos. Assim, no decorrer do período, o aluno avaliará os docentes por meio de formulário específico, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Deve ocorrer também reuniões do Conselho de Curso, promovendo o debate sobre todos assuntos inerentes ao Curso. Essas reuniões ocorrerão ordinariamente duas vezes por semestre, e em caráter excepcional quando houver necessidade. Todas essas avaliações, ao identificar os pontos positivos e negativos do Curso, têm como meta subsidiar as reformulações do mesmo.

Por fim, o IF Goiano conta ainda com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promove, a cada dois anos, uma avaliação com todos os segmentos da organização, cumprindo com a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Com isto, pretende-se detectar os avanços, falhas organizacionais e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



- Publicação de resumo em anais de congressos, simpósios, seminários, Iniciação Científica ou Revista: 05 hs por publicação, até máximo de 05 horas;
- Premiação de trabalhos relacionados com à área técnica do curso: 05 hs por premiação;
- Dia de campo: aproveitamento até 05 hs.

Caso exista alguma atividade complementar que não esteja contemplada acima, a mesma será objeto de análise por parte do Conselho de Curso para validação.

## 9. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser norteador do currículo no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemática anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica concomitante/subsequente de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o (a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior. Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos. O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



número de horas e descrição das atividades desenvolvidas, por comissão de avaliação designada pela coordenação do eixo tecnológico.

Para o curso técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente são consideradas para fins de cômputo de carga horária atividades como Seminários; Palestras, Congressos; Visitas técnicas, Workshops; Simpósios; Feiras; Mostras; Oficinas, Dia de campo, Salão de Iniciação Científica, Semana Acadêmica, minicursos, Participação em Projetos de pesquisa, Produção científica, participação em projetos de extensão e estágio não curricular, organização de eventos acadêmicos, esportivos, científicos, políticos, artísticos e culturais vinculados à instituição.

As atividades complementares passíveis de validação pelo Coordenador de Curso, bem como suas respectivas cargas horárias, são as seguintes:

- Participação em eventos como palestras, simpósios, seminários, congressos, fóruns relacionados com à área técnica do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- Organização de eventos como palestras, simpósios, seminários, congressos, fóruns: aproveitamento de até 05 hs;
- Participação em cursos de extensão, relacionados com à área técnica do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- Participação em projetos de extensão, relacionados com à área técnica do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- Cursos e mini-cursos relacionados com à área técnica do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa (qualquer área de estudo): aproveitamento de até 05 hs;
- Monitoria de disciplinas (qualquer área de estudo): aproveitamento de até 05 hs;
- Participação em serviço voluntário relacionado com a área técnica do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- Estágio curricular não obrigatório relacionado com a área técnica do curso: aproveitamento de até 05 hs;
- Visitas técnicas e viagens de estudo relacionadas com à área técnica do curso (não previstas na carga horária de disciplina do curso): aproveitamento de até 05 hs;





instrumentos serão utilizados para atingir os objetivos estabelecidos no plano de ensino. Também no item referente ao cronograma, o docente deverá especificar quais serão as datas em que haverá interação virtual com o discente, bem como estabelecer as atividades obrigatórias.

Compreende-se como interação virtual a relação estabelecida entre professor e aluno no ambiente virtual, através de postagem de materiais, aplicação de atividades avaliativas e não avaliativas, participação em fóruns de discussão, participação em salas de bate papo, comunicações individuais e coletivas.

As atividades avaliativas que forem aplicadas no ambiente virtual devem estar registradas pelo professor no plano de ensino no item avaliação, sendo que o aluno deverá ser previamente cientificado.

O momento não presencial será previsto apenas através do ambiente virtual de aprendizagem estipulado pelo *Campus*. O acesso a outras ferramentas como correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, entre outros, não serão levados em consideração para fins de avaliação.

O docente terá autonomia para organizar e planejar o componente curricular sob sua responsabilidade, desde que respeitados os quesitos mínimos do Regulamento dos Cursos de Nível Médio e Técnico do IF Goiano, bem como o Regulamento dos Cursos a Distância.

## 8. ATIVIDADE ACADÊMICA

### 8.1. Estágio supervisionado

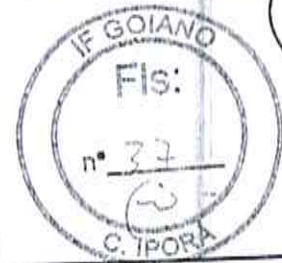
Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/subsequente.

O Estágio Supervisionado Obrigatório, parte integrante do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/subsequente, visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/subsequente do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, concernentes a uma compreensão mais abrangente das relações existentes no mundo do trabalho. Prevendo ainda a regência compartilhada entre professores e disciplinas, bem como, a implantação de projetos integradores.

Quadro 02. Matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente, modalidade presencial.

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE – IFGOIANO							
Área do conhecimento/ Componente Curricular		Número de aulas semanal por período				Carga Horária	
		1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	HR*	CHT/HA
Núcleo Articulador	Português Instrumental	2	0	0	0	36	40
	Matemática Aplicada	4	0	0	0	73	80
	Técnicas de Redação Científica	0	0	2	0	36	40
Subtotal de carga horária do núcleo articulador		6	0	2	0	145	160
Núcleo Profissional	Agricultura Geral	2	0	0	0	36	40
	Mecanização Agrícola	4	0	0	0	73	80
	Piscicultura	2	0	0	0	36	40
	Zootecnia Geral	2	0	0	0	36	40
	Avicultura	0	4	0	0	73	80
	Desenho Técnico e Construções Rurais	0	3	0	0	55	60
	Olericultura	0	3	0	0	55	60
	Princípios da Agroindústria	0	4	0	0	73	80
	Silvicultura	0	2	0	0	36	40
	Culturas Anuais I	0	0	2	0	36	40
	Forragicultura	0	0	2	0	36	40
	Fruticultura	0	0	4	0	73	80
	Irrigação	0	0	2	0	36	40
	Ovinocultura/ Caprinocultura	0	0	2	0	36	40
	Topografia	0	0	4	0	73	80
	Administração Rural	0	0	0	2	36	40
Bovinocultura	0	0	0	4	73	80	
Culturas Anuais II	0	0	0	2	36	40	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IF Goiano, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, o Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente do IF Goiano – Campus Iporá, está estruturado em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- Núcleo articulador: relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral, tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre estudo. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- Núcleo tecnológico: relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do Campus Iporá.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, e com uma carga horária total de 1.414, sendo 1.234 horas destinadas a base científicas e tecnológicas incluindo eixo profissional e articulador, 160 horas à prática profissional do estágio curricular e 20 horas de atividades complementares. O Quadro 02 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a IV





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Edição 2014, o Técnico em Agropecuária maneja de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1. Matriz curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como os princípios e diretrizes definidas no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível médio do Instituto Federal Goiano. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



preparado para atuar em empresas, indústrias ou organizações que exerçam qualquer atividade própria do profissional da agropecuária, como tal regulamentada, podendo engajar-se no mercado de trabalho como empregados ou prestadores autônomos de serviços especializados, de ingressarem em um curso superior ou, ainda, de se tornarem agricultores ou criadores.

### 6.1. Mercado de trabalho

O campo de atuação do profissional técnico em Agropecuária é bastante amplo e diversificado, podendo atuar em:

- Empresas e propriedades rurais nas áreas de administração, produção, comercialização e prestação de serviços;
- Planejamento, assessoramento e gerenciamento de projetos e empreendimentos agropecuários;
- Empresas de produção de sementes e mudas, nas áreas de planejamento, pesquisa, acompanhamento, produção e classificação de sementes e mudas;
- Empresas comerciais de insumos, máquinas e equipamentos agropecuários;
- Estabelecimentos agroindustriais na área de assistência técnica, acompanhamento de produção de matéria prima, pós-colheita, processamento e armazenamento;
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Parques e reservas naturais;
- Serviços de fiscalização de produtos de origem animal ou vegetal, bem como seus derivados;
- Cooperativas de produção e serviços agropecuários;
- Sindicatos e produtores rurais;
- Órgãos públicos e privados.

### 6.2. Atribuições do profissional técnico em agropecuária

Atualmente a legislação profissional esta baseada nos seguintes textos legais:



### 5.3. Competências profissionais do Técnico em Agropecuária

O profissional Técnico em Agropecuária deverá possuir sólido e abrangente conhecimento na área de atuação, necessários para garantir a qualidade dos serviços prestados, ajustando-se à dinâmica do mercado de trabalho. Nisso, incluem-se as seguintes competências:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a ser implementada de acordo com os projetos agropecuários;
- Planejar e monitorar a produção vegetal e animal, bem como as ações referentes aos seus tratos culturais;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Aplicar recursos de informática na área agropecuária;
- Cumprir a legislação e normas pertinentes à produção vegetal e animal;
- Desenvolver mecanismos para a produção de alimentos, aplicando princípios científicos de melhoramento genético e ações adequadas às espécies e condições regionais;
- Planejar e monitorar o uso de máquinas e implementos agrícolas, obedecendo às normas de segurança e manutenção;
- Analisar os fatores ambientais e climáticos que interagem na relação planta, inseto e doença, definindo os métodos de prevenção, erradicação e controle;
- Conhecer, planejar e monitorar métodos e técnicas de colheita, armazenamento e beneficiamento;
- Conhecer programas de nutrição e alimentação animal;
- Conhecer e adequar sistemas de criação de animais;
- Conhecer e executar programas profiláticos, higiênicos e sanitários dos animais.

### 6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Nesses moldes, o Técnico em Agropecuária formado no IF Goiano – Campus Iporá, estará





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



sustentável, a propriedade rural;

- Oferecer aos futuros profissionais os conhecimentos tecnológicos necessários para a melhoria de qualidade e desenvolvimento de novos produtos e de novas tecnologias;
- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental;
- Capacitar os estudantes para manutenção e regulagem de máquinas e implementos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias;
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL

### 5.1. Perfil do aluno ingresso

Para ingressar no curso é necessário que o candidato tenha interesse pelo conhecimento dos fenômenos edafoclimáticos, e atividades relacionadas à extração e produção animal, vegetal e pesqueira, e à preservação da natureza, além de habilidades matemática e manual, ser criativo, com capacidade de trabalhar em equipe, postura ética e espírito empreendedor.

### 5.2. Perfil do aluno egresso

O Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá, tem sua organização curricular e pedagógica orientada para a formação de um profissional generalista, com competências e habilidades técnicas e científicas na área Agropecuária, capazes de atuar de forma consciente no setor agropecuário, determinando tecnologias economicamente viáveis e servindo também de fomento à atividade agrícola na região. Desempenharão atividades na orientação, produção e transformação de produtos agropecuários, comercialização de matérias-primas, insumos e produtos finais; apresentando ainda capacidade para o auto-desenvolvimento, facilidade e capacidade de adaptação a novas tecnologias e realidades.



## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo geral do curso

O Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente tem por objetivo formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos, saberes e competências, que os habilitem a desenvolver atividades relacionadas à área agropecuária, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais dentro de uma perspectiva empreendedora, inserida na realidade social, cultural e ambiental.

### 4.2. Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos do curso:

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal (fruticultura, horticultura, silvicultura e culturas anuais), capazes de atender a demanda regional;
- Habilitar profissionais na área de produção animal (suinocultura, avicultura, apicultura, piscicultura, bovinocultura) capazes de atender a demanda da Região;
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, capazes de atender a demanda crescente da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Capacitar os estudantes para realizar a análise e o diagnóstico da unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais;
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal na Região, através da inclusão, no mercado, de profissionais capazes de transformar a realidade regional de maneira autônoma e empreendedora;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;
- Capacitar os estudantes para a elaboração de projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



processo seletivo para entradas sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

### 3.7. Turno

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá oferecerá, em período vespertino, o curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente na forma de disciplinas semestrais.

### 3.8. Número de vagas

Serão ofertadas regularmente 35 vagas anuais, podendo, esporadicamente, serem ofertadas mais ou menos vagas, desde que a estrutura física não comprometa a oferta do curso e haja professores com carga horária disponível para atender a demanda.

### 3.9. Público alvo

O Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente é destinado aos alunos oriundos das instituições de ensino públicas ou particulares, de todo o território nacional que oferecem o Ensino Fundamental, porém com ênfase em atender a demanda existente nos municípios que compõem a microrregião de Iporá e do oeste goiano, bem como de qualquer parte do Brasil ou do exterior.

### 3.10. Local de funcionamento

O local de funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente será na sede administrativa do Campus, com o endereço: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Iporá/GO, localizado à Avenida Oeste, número 350, Loteamento Parque União, CEP: 76200-000, Iporá, Goiás, Brasil, e na Fazenda Escola do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá/GO, situada na Rodovia GO-060, Km 2, Zona Rural, CEP: 76200-000, Iporá, Goiás, Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



- II. das atividades complementares;
- III. do estágio curricular e relatório final.

### 3.4. Requisitos e formas de acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente, presencial, destinado a portadores de certificado de conclusão de Ensino Fundamental, ou equivalente, poderá ser feito através de:

a) Processo seletivo: destinado a estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental, aberto ao público, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo decreto nº 7.824/2012, e da Portaria do MEC nº 18/2012;

b) Transferência ou reingresso: destinado a alunos que estão cursando o mesmo curso em outro Campus do IF Goiano ou em outra instituição, com carga horária e ementa equivalente a, no mínimo, 75%.

Os critérios para todas as formas de acesso ao curso obedecem ao Regulamento dos Cursos Técnicos da Educação Profissional de Nível Técnico do IF Goiano.

### 3.5. Carga horária total do curso

O Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente possui carga horária total de 1.414 horas, sendo destinadas 1.234 horas as disciplinas do Ensino profissional, 160 horas de estágio curricular e 20 horas de atividades complementares.

Para cumprimento da carga horária total do curso, as atividades serão desenvolvidas em, no mínimo, 200 dias letivos anuais divididos em 20 semanas semestrais, com aulas regulares de 2ª à 6ª feira, em período vespertino.

### 3.6. Período e periodicidade

O curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente terá ingresso anual por meio de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
desenvolvimento e utilização de tecnologias e verticalização e implementos.



### 3.2. Nível, modalidade, habilitação e verticalização do curso

Trata-se de um curso técnico em agropecuária concomitante, ou seja, um curso destinado a alunos egressos ou cursando o ensino médio, na modalidade presencial. Assim, ao concluir o presente curso técnico, com todas as exigências previstas neste Projeto, o aluno receberá a habilitação de Técnico em Agropecuária. Ressalta-se que para a certificação em questão o aluno deverá apresentar documentação comprobatória de conclusão com êxito do ensino médio.

O Curso Técnico Concomitante em Agropecuária proporcionará a verticalização do ensino com o Curso de Bacharelado em Agronomia.

Espera-se que o curso de Agronomia sirva de motivação para os alunos do Curso Técnico em Agropecuária de nível médio, no sentido de ser uma oportunidade de ingressar na educação superior sem necessariamente ter que mudar de município ou de instituição e, ao mesmo tempo o Curso Técnico em Agropecuária, também oferece oportunidades aos alunos de construir uma base de conhecimentos na área do curso de Agronomia, podendo se desenvolver muito melhor no curso superior.

### 3.3. Períodos e tempo de integralização

O curso será oferecido em forma de disciplinas semestrais. O tempo normal para conclusão é de 4 semestres. Já o tempo máximo para a sua integralização será conforme equação especificada no Regulamento dos Cursos Técnicos da Educação Profissional Técnica de nível médio do IF Goiano: (Tempo previsto de curso em semestres X 2) - 1.

Assim, para o Curso Técnico em Agropecuária concomitante, o tempo máximo para integralização será de 7 semestres (três anos e meio), incluindo possíveis períodos de trancamento. Caso seja ultrapassado esse tempo, o aluno deverá prestar novo processo seletivo.

A integralização do Curso Técnico em Agropecuária concomitante refere-se ao cumprimento:

- I. dos componentes curriculares;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



população é de 31.274 habitantes. O município tem relevante inserção na região Centro-Oeste do país devido ao entroncamento rodoviário entre as rodovias BR-060 e GO-060.

Sua economia baseia-se nos setores de agricultura, com produção em pequena escala de frutas e hortaliças; pecuária, com produção de bovinos, suínos, equinos; extração vegetal, com produção de carvão vegetal e lenha; indústria, nas áreas extrativas, de transformação e construção; comércio, nas áreas de reparação de veículos automotores e peças, área de alojamento e alimentação de pessoas, transporte, comunicação, intermediação financeira e atividades imobiliárias; serviços, com a presença de casas lotéricas, bancos, entre outros serviços (IBGE, 2011).

Por isso, o Curso Técnico em Agropecuária concomitante/subsequente terá abrangência nos municípios localizados na Microrregião de Iporá, conforme Figura 01, além de municípios adjacentes que fazem parte do Oeste Goiano, beneficiados por uma malha rodoviária num raio de 200km, como Adelândia, Anicuns, Aragarças, Arenópolis, Aruanã, Aurilândia, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Britânia, Buriti de Goiás, Diorama, Doverlândia, Firminópolis, Itapirapuã, Ivólândia, Jandaia, Jussara, Matrinchã, Montes Claros de Goiás, Mossâmedes, Nazário, Novo Brasil, Palestina, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Paraúna, Piranhas, Sancrelândia, Santa Bárbara de Goiás, Santa Fé de Goiás, São João da Paraúna, São Luís de Montes Belos e Turvânia (Figura 02).





## 1. CONTEXTO GERAL

### 1.1. Apresentação

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária concomitante/subsequente, referente ao eixo tecnológico de recursos naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Esse projeto pedagógico de curso técnico se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), destinado a estudantes oriundos do ensino fundamental que cursarão um curso técnico concomitante/subsequente.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores de modalidade da educação profissional e tecnologia brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Desse modo o curso técnico em agropecuária concomitante/subsequente proporciona formação humana e integral que constitua possibilidade para construção de projetos de vida para os estudantes, com formação profissional voltada para o planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases de projetos agropecuários, atuando na administração de propriedades rurais, fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.

Logo, a missão do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente é oferecer educação profissional e tecnológica, pública e gratuita, de forma indissociável da pesquisa e extensão, buscando ofertar uma educação de excelência na formação integral de profissionais com valores éticos e humanos para o mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural do indivíduo e da sociedade que ele constitui.

IF Goiano  
Fls: 173  
Reitoria



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS IPORÁ

IF GOIANO  
Fls:  
nº 14  
C. IPORÁ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE**

SUBSTITUÍDA

Iporá-GO  
2016